



S/P

2021.2

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA



UESC



PP91



S/P
2021.2



UESC



PPGI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Departamento de Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações

Reitor

Alessandro Fernandes de Santana

Vice-Reitor

Maurício Santana Moreau

Diretor do DLA

Fernando José Reis de Oliveira

Coordenador do PPGL

Isaías Francisco de Carvalho

Vice-coordenadora do PPGL

Élida Paulina Ferreira

Secretária

Jaíne Andrade Pereira

Coordenação do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa

Rogério Modesto

Comissão Organizadora

Rogério Modesto (Linha C) – rlmsantos@uesc.br.
Lucielma Lopes de Oliveira (Linha A) – lloliveira@uesc.br
Nicolas De Oliveira Santos (Linha B) - nosantos1@uesc.br
Bruno Pacheco (Linha C) – bpsouza1@uesc.br



UESC



PPGL

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

CADERNO DE RESUMOS



UESC



PP91

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

SUMÁRIO

O ENCONTRO DE PERRO VIEJO E PONCIÁ VICÊNCIO: MEMÓRIAS CRUZADAS DA ESCRAVIDÃO E O PENSAMENTO DECOLONIAL.....	7
FILHA DO FOGO: FEMINISMO NEGRO EM PERSPECTIVA DECOLONIAL.....	12
ESSA GENTE: SENTIMENTO CARNAVALESCO E CRÍTICA POLÍTICA NO ROMANCE DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA.....	18
“VAI SER RIMANDO”: POÉTICAS ORAIS DO RAP NA PERIFERIA DE PORTO SEGURO .	24
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DA POLÍTICA LINGUÍSTICA AO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	30
AS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS NA REDAÇÃO DO ENEM: ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA 1.000 NOS EXAMES DE 2011 A 2020.....	36
ENSINO DE LÍNGUA, MULTILETRAMENTOS E O LIVRO DIDÁTICO	41
DESGASTE EMOCIONAL DE PROFESSORAS DE LINGUA INGLESA DO SUL DA BAHIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA	46
SENTIDOS DE MORTE E VIDA NOS CLIPES BOCA DE LOBO, SISTEMA OBTUSO E CLEANE, DE CRIOLO.....	57
TENSÕES RACIAIS E DE GÊNERO NA OBRA HEROÍNAS NEGRAS BRASILEIRAS, DE JARID ARRAES: UM ESTUDO DISCURSIVO MATERIALISTA.....	61
FEMINISMO NAS PAREDES, POESIA NA RUA: A ESTÈTICA FEMINISTA DOS GRAFITES DE MARIA GALINDO.....	66
REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICAS DE ÂNUS: UMA ABORDAGEM CRÍTICO-DISCURSIVA À BIOPOLÍTICA NO CIBERESPAÇO	71



UESC



PP91

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

LINHA A



UESC



PP91

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

O ENCONTRO DE PERRO VIEJO E PONCIÁ VICÊNCIO: MEMÓRIAS CRUZADAS DA ESCRAVIDÃO E O PENSAMENTO DECOLONIAL

Selma de Carvalho Leão
Orientadora: Profa. Dra. Raquel da Silva Ortega (UESC)

TEMA

O projeto de dissertação tem como objeto o estudo comparativo dos romances *Perro Viejo* da autora cubana Teresa Cárdenas (2005) e *Ponciá Vicêncio* da escritora brasileira Conceição Evaristo (2017). Estas narrativas têm como protagonistas personagens negros (um homem em *Perro Viejo* e uma mulher em *Ponciá Vivêncio*) que refletem sobre suas identidades e revisitam suas ancestralidades. As duas narrativas possibilitam aos leitores a discussão de questões sobre a escravidão, contadas a partir da perspectiva negra, apresentando um processo de busca, de construção e de reconstrução da identidade da coletividade negra numa trajetória de resistência. Intenta-se compreender de que forma estas narrativas representam uma memória marcada pela escravidão nos contextos contemporâneos cubano e brasileiro, a partir das discussões decoloniais. Pode-se antecipar, de modo sucinto, que as duas narrativas trazem memórias afrodescendentes, marcadas por violências, dor, apagamento do sofrimento, morte e servidão, sentimentos decorrentes de um contexto histórico escravocata. Nota-se tanto na escrita de Cárdenas (2005) quanto na de Evaristo (2017) uma denúncia do silêncio histórico, feita por meio de seus protagonistas negros, que carregam todas as marcas do racismo e do preconceito, resistindo imposições reproduzidas pela “colonialidade do poder” (Quijano, 2005) e situações de subalternidades que favoreceram a desumanização do negro.

OBJETIVOS GERAIS

Investigar nas narrativas ficcionais *Perro Viejo* e *Ponciá Vicêncio* como a memória da escravidão é representada, considerando o contexto histórico de cada obra literária.



UESC



PPqI

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

- Promover o diálogo entre narrativas latino-americanas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as representações da memória afrodescendente e ancestralidade dos protagonistas negros nas duas narrativas ficcionais.
- Identificar o contexto histórico das situações narradas, analisando os aspectos sociais, culturais, religiosos e as questões raciais presentes nas duas ficções.
- Identificar nas ficções as marcas da escravidão na construção das memórias afrodescendentes.
- Identificar marcas do pensamento decolonial nas obras que formam o corpus da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Esta investigação tem relevância em sua temática, principalmente, por refletir sobre um passado latino-americano, retrato de um fardo pesado, difícil de carregar. A partir das histórias fictícias *Perro Viejo* e *Ponciá Vicencio*, é possível refletir sobre uma sociedade na qual se nutrem pensamentos discriminatórios e práticas racistas, reforçando situações de opressão e subalternidades.

As histórias representativas se entrecruzam nas memórias afrodescendentes, pela ligação de ancestralidade, “pelos engasgos” (Evaristo, 2017- orelha do livro) que se sente, enquanto se busca pela identidade afrodescendente. A investigação tem importância, porque segundo Hall (2006, p. 12) a identidade “estabiliza tantos os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis”. Assim, os romances representam, na busca identitária, um caminho de reconstrução individual e coletiva de sujeito (s) excluído (s), escravizado (s).

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Além disso, em uma entrevista (2016), Teresa Cárdenas menciona que o racismo no Brasil é muito forte, reforçando que “é tão forte que a luta dos negros contra o preconceito é muito mais forte do que em Cuba. É possível senti-lo em qualquer lugar, pelo modo como as pessoas olham e tratam os negros”. Nessa exposição, percebe-se que os projetos da escritoras não se distanciam do contexto contemporâneo, resultante da escravidão.

Sobre a decolonialidade, o estudo vai na linha de pensamento dos escritores Bernadinho-Costa e Grosfoguel (2016, p. 16), por isso “podemos afirmar que o decolonial como rede de pesquisadores que busca sistematizar conceitos e categorias interpretativas tem uma existência bastante recente”, possibilitando a pesquisadora explorar esse caminho.

APARATO TEÓRICO

As teorias de Leite (2016) e de Gomes (2019) servem à pesquisa no processo de contextualização da escravidão no Brasil. Em relação à escravidão em Cuba, optou-se por Martins (2017). Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016) foram e são referências essenciais para o entendimento da teoria, assim como para a discussão do pensamento decolonial. Ricouer (2003) fundamenta o efeito da memória (elemento norteador de ações nas narrativas), e Hall (2006) que discute o tema identidade. Até este momento da investigação, Freitas e Santos (2018) têm sido um suporte importante na questão da ancestralidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e de caráter exploratório. Para obter os resultados pretendidos, respondendo a problemática apresentada na investigação, optou-se por objeto um estudo comparativo de dois romances: Perro Viejo e Ponciá Vicêncio.

Essa pesquisa se dará com as seguintes etapas: primeiro será feita uma revisão da literatura; segundo, um levantamento teórico sobre os assuntos relacionados à temática. Em seguida, de modo

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

a contemplar os objetivos elencados, pretende-se, a partir de leituras, realizar reflexões e discussão sobre a temática e os assuntos relacionados à mesma.

As referências escolhidas sobre pensamento decolonial, escravidão brasileira e cubana, sem desmerecer os conceitos de memórias e de ancestralidade serão importantes, porém conforme as leituras se desenvolvam e as teorias se dialoguem, outros suportes teóricos serão possibilidades para o desenvolvimento da investigação. Desse modo, entende-se que o estudo proposto favorece, ademais de uma resposta ao problema definido, tem significado importante para o trabalho e a vivência da investigadora quando propõe desenvolver a luz da teoria decolonial as discussões, fazendo com que a mesma revise questões de poder, oriundas da colonialidade do saber e do ser.

DISCUSSÃO

Os romances *Perro Viejo* (2005) e *Ponciá Vicêncio* (2017) trazem cenário de Cuba, onde a escravidão se acentua durante os plantios de cana-de-açúcar e os negros africanos eram explorados. No Brasil, esse tipo de escravidão se intensifica no período colonial, século XVI, sendo que eles foram trazidos de suas colônias na África, utilizados principalmente para trabalho agrícola.

Um período de terror é desenhado em cada página das narrativas, envolvendo os/as leitores/as a sentirem as dores dos protagonistas. Essas histórias afrodescendentes memorizam um processo da escravidão que se dão na experiência individual, ou seja – pelos personagens *Perro Viejo* e *Ponciá* –, ao mesmo tempo em que são uma representação de uma coletividade. Nesse sentido, as autoras ficcionalizam um período bárbaro da história, indo além dos registros nos documentos históricos.

A memória em ambas as narrativas é um processo dinâmico, dialoga entre o real (escravidão brasileira e cubana, racismo) e o imaginário, assim como a memória ancestral se direciona em uma trajetória rumo à construção identitária. Portanto, é na recriação das identidades dos protagonistas que se tece uma discussão sobre o processo da escravidão no período colonial, sendo visível a luta constante contra colonialidade imposta aos protagonistas que representam grupos subalternos.

SEMIÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Nesse movimento, não há negação do domínio escravocrata sobre os escravos, percebido nas duas narrativas, mas há uma resistência à situação vivida, corroborando o projeto decolonial no sentido do reconhecimento sobre o domínio colonial tanto nas fronteiras internas quanto a externas do império, como apontado por Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016).

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOQUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado. v. 31, n. 1, janeiro/abril 2016. p. 15-24. Disponível em: bit.ly/Decolonial-negra.

CÁRDENAS, Teresa. Perro Viejo. Fondo Editorial Casa de las Américas, Cuba, 2005.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

GOMES, Laurentino. Escravidão: do primeiro leilão de ativos em Portugal até a morte de Zumbi do Palmares. Volume I. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MARTINS, Roberto Borges. Códigos negros e políticas pronatalistas em Cuba colonial. XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas. Niterói, 2017. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/3%20Codigos%20negros%20e%20politicas%20pronatalistas%20em%20Cuba%20colonial.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2020.



UESC



PP9I

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

FILHA DO FOGO: FEMINISMO NEGRO EM PERSPECTIVA DECOLONIAL

Lucielma Lopes de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC)

TEMA

A pesquisa a ser desenvolvida versa sobre o feminismo negro na perspectiva decolonial com o intuito de questionar, a partir da representação literária, estereótipos relacionados à feminilidade negra e o predomínio de paradigmas eurocêntricos de beleza. Para tanto, parte-se do princípio de que, além de submetidos à escravidão e a outras violências físicas e psicológicas, os negros e as negras também sofreram frente à imposição de padrões hegemônicos de aspectos físicos naturais. Dessa maneira, enquanto perdurou a escravização, o povo negro viveu um penoso processo de aculturação e negação de suas peculiaridades étnicas, resultando em discriminações que ainda persistem. Sempre houve resistência, mas a organização dos negros para reivindicar direitos e espaços, o que os levou a valorizar seus traços exteriores e sua herança ancestral, intensificou o combate a essa visão estereotipada e preconceituosa. A obra literária que embasará o estudo é *Filha do fogo: contos de amor e cura* (2020), de Elizandra Souza, constituída de doze contos cuja unidade é assegurada por temáticas representadas pela perspectiva da mulher negra, como racismo, religiosidade, memória, identidade, ancestralidade, corporeidade e, em especial, a beleza e suas relações com a cor da pele, o cabelo, a afetividade e a negritude.

OBJETIVOS

Geral

Investigar o discurso feminista negro, face as perspectivas decoloniais em *Filha do fogo*.

Específicos



SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

- Identificar na obra em estudo, práticas decoloniais referentes à mulher negra;
- Descrever como se dá a representação das personagens negras nas narrativas de Elizandra Souza;
- Valorizar por meio deste estudo a escrita de mulheres/escritoras negras.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica por remeter a um problema que afeta de forma direta milhões de mulheres brasileiras que se veem marcadas por estereótipos com raízes históricas de racialização, que as obrigada a seguir padrões alheios sem sequer questioná-los. Cremos que promover estudos neste campo contribui para que o grupo étnico negro possa avançar mais na conquista de espaços e de empoderamento e, conseqüentemente, alcançar definitivamente a equidade que por tantos séculos lutamos. Concomitantemente, existe o interesse em aprofundar conhecimentos a respeito da Literatura Negro Brasileira de autoria feminina, o que transforma a pesquisa a ser realizada em instrumento para enfrentar e questionar o racismo que, conforme aponta Silvio Almeida (2019), está enraizado em todas as nossas instituições. Por fim, o estudo do tema é uma oportunidade para que uma mulher negra, vítima desse tipo de opressão, assuma voz e se rebele, valendo-se do espaço acadêmico, lugar de onde as falas encontram ressonância.

APARATO TEÓRICO

A literatura escrita por negros para negros emerge como uma importante ferramenta de reflexão e caminho para aceitação e empoderamento. A obra de Elizandra Souza, que é a base da nossa pesquisa, corresponde ao que Cuti (2010) define como traço distintivo, em relação à literatura brasileira na acepção mais ampla. Sua particularidade mais marcante é a representatividade negra, em particular, no que diz respeito ao racismo e as mazelas sociais que afetam a população

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

afrodescendente, enquanto propõe novos padrões de expressão, os quais costumam estar associados a vivências do autor:

A produção literária de negros e brancos abordando as questões atinentes às relações inter-raciais, tem vieses diferentes por conta da subjetividade que a sustenta, em outras palavras, pelo lugar socioideológico de onde esses produzem. (Cuti, 2010, p.33)

Os autores negros não dispõem da mesma visibilidade que os brancos, entre outras razões pelo preconceito que também está presente no meio editorial e tende a rejeitar a publicação de obras com temática fora dos padrões eurocêntricos. Por essa razão, é mais fácil a aceitação da representação do negro pelo branco, o que cria um problema, segundo a perspectiva de Cuti: É válido destacar, entretanto, a questão da subjetividade presente nas obras; ora, um autor que fala do seu próprio povo ou de si mesmo representando fielmente suas características, enquanto o outro descreve apenas o que vê e não o que vive.

Denominar de afro a produção negro-brasileira (dos que se assumem como negros em seus textos) é projetá-la a origem continental de seus autores, deixando-a a margem da literatura brasileira, atribuindo-lhe, principalmente, uma desqualificação com base no viés da hierarquização das culturas, noção bastante disseminada na concepção de Brasil por seus intelectuais. (Cuti, 2010, p.35)

De forma alguma se pode negar a subjetividade própria de qualquer obra literária, porém um escritor que fala de seu povo ou de si tem maior legitimidade do que aquele que descreve o que vê, quando essa escrita está relacionada ao racismo e ao preconceito sofrido pelos negros. Como essas questões dizem respeito às relações de poder, podemos compreender que a literatura negra brasileira seja posta à margem dos fazeres literário durante séculos. É a mesma explicação para o fato de as obras consagradas trazerem, na maior parte das vezes, a representação do negro pela voz do branco, transmitindo a imagem de uma personagem aculturada, solitária e padronizada. Os escritores negros, além de serem projetados à parte da cultura brasileira, precisam lutar inclusive para não permitir que em suas obras os padrões hegemônicos prevaleçam.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que nortearão esta pesquisa se baseiam no método de pesquisa bibliográfica sobre a qual Gil (2008) afirma:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2008, p. 69)

Para o levantamento de dados, contaremos com a técnica de pesquisa da análise documental como forma de identificar, localizar, compilar e fichar os dados que serão necessários. Dessa forma, podemos afirmar que este trabalho é de natureza descritiva, e as fontes a serem utilizadas são primárias e secundárias, uma vez que, faremos a análise do objeto de estudo relacionando-o ao referencial teórico que dará suporte ao estudo. Os dados obtidos serão processados e analisados tomando por base os princípios da pesquisa qualitativa, pois, esta modalidade tem o intuito promover possíveis reflexões sobre o tema proposto.

DISCUSSÃO

O trecho a seguir, de “Afagos”, um dos contos da obra, exemplifica a maneira como essas questões já citadas são abordadas por Elizandra

Eu não gostava de pentear os cabelos. Minha mãe esticava bastante os fios e tenho a impressão de que meus olhos se tornaram meio puxados de tanto que ela escovava minhas madeixas. Na época, era um sonho ter o meu cabelo levado pelo vento, mas ele vivia preso que nem um pitbull. Passei a não gostar do toque, não sei, parecia sentir dor quando alguém ameaçava afagá-lo. (SOUZA, 2020, p. 34)

No fragmento, Dara demonstra grande insatisfação com sua aparência, tendo no cabelo a causa principal para o descontentamento. A personagem afirma “não gostar” de pentear os cabelos e

SEMIÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

se justifica dizendo que sentia dor ao desembaraçar os fios com a mãe, mas o ponto crucial da trama é que Dara gostaria de ter fios lisos, ter “os cabelos levados pelo vento”. A impossibilidade de realização desse desejo faz com que a personagem tenha a sensação de dor se alguém por ventura apenas fizer menção de tocar seus cabelos.

De acordo com Santos (2019, p. 17) as mulheres negras:

definiam a beleza como uma forma de equidade em relação às mulheres brancas e respeito diante a sociedade. No intuito de progredirem no campo intelectual, cultivavam saberes científicos e disseminavam os conhecimentos e práticas em relação a beleza da cor e do cabelo por meio da uma rede de sociabilidade, não somente para agradar ter um status na profissão, mas também para terem sucesso no matrimônio.

É importante destacar que as ideias eugênicas que foram muito fortes no Brasil construíram um imaginário sobre beleza que prevaleceu por muito tempo e, para se adequar a ele, a mulher negra precisava negar traços físicos, sendo o alisamento do cabelo uma das práticas mais recorrentes para isso. De acordo com Santos (2019) as mulheres negras buscam essa adaptação, como se o ato levasse a certo nível de equidade em relação às mulheres brancas, uma vez que aceitar os padrões, a exemplo do modo de vestir, de procedimentos estéticos, dos alisamentos são formas de alcançar um espaço dentro do meio social. Além de tudo, os padrões eram necessários, inclusive, para garantir o sucesso no matrimônio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.

CUTI (Luis Silva). **Literatura negro- brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Denise Bispo Dos. **Para além dos fios: cabelo crespo e identidade negra feminina na contemporaneidade**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2019.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

SOUZA, Elizandra. Filha do fogo contos de amor e cura. 1 ed. São Paulo, 2020.



UESC



PP91

17

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

ESSA GENTE: SENTIMENTO CARNAVALESCO E CRÍTICA POLÍTICA NO ROMANCE DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA

Marlene Mendes Silva
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Paula Regina Siega

TEMA

O projeto de pesquisa tem como propósito analisar o livro *Essa Gente* (2019), de Chico Buarque, para entender a relação entre as datas dos capítulos com os acontecimentos políticos da nação, no período de 2016 a 2019. Objetiva-se, também, averiguar o “sentimento carnavalesco de mundo” presente, sobretudo, nas narrativas dos sonhos no romance que, de acordo com a visão de Bakhtin (2013).

Ademais, pretende-se mostrar que essa narrativa é um relato cotidiano com fortes traços de comicidade, embora ásperos e pungentes, que impõem uma reflexão em torno de um país rachado por vieses ideológicos, muitas das vezes, incontornáveis. Em consequência disso, dar-se-á o percurso tragicômico do protagonista que se confunde com o de um Brasil caótico, descrente de soluções políticas, que sobrevive às turras, sem “açúcar e sem afeto”, e que ri da própria sorte. O autor elaborou uma narrativa que parece ser despretensiosa, mas que tem traços de ironia refinada e humor cáustico. Traz à luz um escritor-personagem que faz uma crítica não só à moral conservadora, mas também aponta para dominação masculina realçada no atual momento político de forma grosseira, patética e perversa.

OBJETIVOS

Geral:

Verificar as correspondências tecidas entre a narrativa dos capítulos, que trazem datas como título, e os fatos políticos brasileiros acontecidos no período entre 2016 a 2019. Averiguar o

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

“sentimento carnavalesco de mundo” presente, sobretudo, nas narrativas dos sonhos do romance, de acordo com a visão de Bakhtin.

Específicos:

- Compreender as linhas gerais do romance contemporâneo brasileiro a partir de estudos crítico-historiográficos;
- Identificar os diversos gêneros narrativos ou discursivos emulados pela narração (cartas, intimações, narrações, notícia de jornal etc.);
- Observar, à luz da teoria baktiniana, a presença de um “sentimento carnavalesco de mundo” e das formas da tradição cômica carnavalesca.

JUSTIFICATIVA

É preciso pontuar de início que a proposta de análise do romance está articulada com a linha de pesquisa em Literatura e Interface e que, embora haja artigos científicos, críticas e resenhas acadêmicas analisando o romance *Essa gente*, (2019) de Chico Buarque, foram feitos estudos que tratam do tema com abordagem totalmente diferentes da análise que se pretende fazer sobre a obra. Além do estudo da obra, a pesquisa abordará conceitos dos textos teórico-críticos e de história da literatura que enfoquem o romance contemporâneo do século XXI. Também se fará uma investigação para verificar as correspondências tecidas entre a narrativa das datas, que dão título aos capítulos, e os fatos políticos brasileiros a partir de 2016. E, ainda, tenciona-se mostrar a identificação das formas carnavalescas, de acordo com o que Bakhtin entende como “sentimento carnavalesco do mundo” nas narrativas dos sonhos do personagem narrador.

Espera-se que o estudo da obra contribua para as pesquisas em Literatura brasileira e fortaleça o conhecimento desenvolvido no PPGL, permitindo não só um maior entendimento da situação do país, vivido por *Essa gente* (brasileira) na atualidade, mas também dar um panorama

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

das condições sociais, políticas, econômico e cultural do Brasil após golpe. Por conseguinte, propiciar uma reflexão na memória futura, em que os fatos e acontecimentos confusos, gerados por uma política de extermínio, serão revertidos em uma análise da História para compreensão da realidade vivida no período.

APARATO TEÓRICO

Para o início do trabalho foram feitas buscas na internet no intuito de verificar a existência de pesquisas acadêmicas a respeito do romance *Essa gente* (2019), resultando no levantamento de alguns pesquisadores e jornalistas que escreveram artigos, resenhas ou crítica literária abordando a obra em questão.

Para a execução da pesquisa far-se-á estudo exploratório bibliográfico que permita entender as linhas dominantes no romance brasileiro contemporâneo (sec. XXI), com estudo como Perrone-Moisés que faz uma historização sobre o romance e apresenta a nova teoria do romance em seu livro *Mutações da Literatura do século XXI*, 2016.

Para estudar a representividade na literatura e na diversidade de percepções do mundo, de acordo com o acesso à voz do outro que não é suprimida em razão de seu lugar de fala em Regina Dalcastagnè, em seu artigo *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004*. (2005).

No livro de Flávio Carneiro, *No país do presente: Ficção brasileira do início do século XXI*, (2005), objetiva-se definir a ficção brasileira produzida no início do século XXI.

A partir dos estudos de Bakhtin sobre o romance, identificar formas carnavalescas no romance citado, bem como o que Bakhtin entende como “sentimento carnavalesco do mundo”, conceituado no capítulo quarto, “Particularidade de gênero e composição narrativa”, do livro *Problemas da poética de Dostoiévski* (2013).

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Ainda, com Bakhtin, no livro Teoria do romance III: o romance como gênero literário (2019) nos capítulos: "Sobre a pré-história do discurso romanesco" (de 1940), que trata os diversos estilos paródicos no surgimento do romance; e em "O romance como gênero literário" (de 1941), entender como o autor discute a especificidade do discurso romanesco em contraposição às formas da épica.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa baseada na leitura e interpretação de textos teóricos, historiográficos e críticos, far-se-á pesquisa exploratório-bibliográfica, recorrendo ao uso de materiais, como livros, revistas especializadas, artigos etc. para analisar os possíveis resultados.

Para tal, será construído um material de análise de acordo com os seguintes procedimentos:

1. Através de leitura atenta do romance, procurar-se-á identificar seus elementos estruturais, observando a composição do sumário e atentando para os títulos (datas, lugares e datas) e aos gêneros emulados pelo romance;
2. Pesquisar as datas que dão título aos capítulos, procurando correspondências com os fatos políticos nacionais (exemplo: promulgação da Lei do Teto de Gastos, em 15 de dezembro de 2016)
3. No estudo sobre os capítulos que compõem a obra, identificar-se-á, quando possível, gênero textual (carta, bilhete, diário, intimação etc.); data; emissor; destinatário;
4. Realizar estudo exploratório bibliográfico que permita entender as linhas dominantes no romance brasileiro contemporâneo (sec. XXI). Espera-se mostrar a referencialidade desse e confronto do presente com o passado no romance Essa gente.
5. Entender o conceito de sentimento carnavalesco de mundo formulado por Bakhtin.

DISCUSSÃO

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

O romance expõe o panorama sócio-político-econômico do Brasil de 2016 a 2019, destacando a violência policial, a humilhação a porteiros nos prédios chiques, o espancamento de mendigos, o bullying nas escolas, a atuação das Igrejas Petencostais, o domínio das milícias nas favelas, o alagamento das ruas da cidade em dias de chuva. Mostra, em suma, boa parte do sofrimento que “Essa Gente” (os brasileiros) vêm passando na atualidade.

Formalmente, a obra traz um conjunto de capítulos curtos, intitulados como datas que não seguem uma ordem cronológica e que imitam diversos gêneros narrativos, tais como: memórias, anotações, narrativas em 1ª pessoa e 3ª pessoa, narrativas de personagens várias, notificações judiciais, reportagens, cartas e relatos de sonhos. Recorrendo às palavras do professor Sérgio Rodrigues (2019, s./p.), escritas na orelha do livro, “A história contada em forma de pequenos capítulos de diário” é mais um dos “quebra-cabeças narrativos” de Chico, com leves nuanças de romance policial.

Nesse quebra-cabeça, que também podemos chamar de mosaico narrativo, cada capítulo é uma pequena peça de um quadro que só pode ser apreendido a uma determinada distância. Trata-se, todavia, de um mosaico incompleto. Ao leitor, não são dadas todas as peças, pois a narrativa é fragmentária, lacunar e temporalmente descontínua. Não se trata de “defeitos” da narração, todavia, mas de um desenho proposital, em que o leitor é forçado a complementar o cenário dado a partir de correlações com o contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance III: o romance como gênero literário**. SP: Editora 34, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

CARNEIRO, Flávio. **No país do presente: Ficção brasileira do início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005.



SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2123/1687>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da Literatura do século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.



UESC



PP91

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

“VAI SER RIMANDO”: POÉTICAS ORAIS DO RAP NA PERIFERIA DE PORTO SEGURO

Roberta Teixeira Nascimento

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC)

TEMA

Há na cidade de Porto Seguro um movimento de hip hop, a Batalha do Complexo. A partir do diálogo com essa manifestação cultural e os encontros promovidos em torno dela, pretende-se refletir sobre os múltiplos aspectos que a envolvem, encarando-a como espaço de disseminação de poéticas orais. Nesse sentido, trata-se de um evento multifacetado porque, além de musical, é uma forma de expressão cultural, uma atividade social e um fenômeno sociológico. Assim, para compreender uma batalha de rimas como espaço de autoria de poéticas orais, é fundamental considerar o processo de legitimação das vozes periféricas enquanto produtoras de literatura oral e, dessa forma, analisar as contribuições do movimento para os bairros de Porto Seguro onde a população sofre com diversos tipos de carências. A proposta de pesquisa apresenta caráter interdisciplinar: traz uma perspectiva poética que tem em si uma tradição ancestral afro-diaspórica; busca a demarcação histórica, cultural e social desse movimento que enfrenta a dinâmica da cidade de forma a ocupar espaços e promover uma cultura não hegemônica. Tendo em vista que o movimento envolve predominantemente negros, torna-se indispensável explicar as articulações das batalhas com aspectos políticos, raciais, de gênero e a violência que recai sobre a população negra.

OBJETIVOS

Geral:

Investigar as poéticas orais e outras particularidades do movimento de rap Batalha do Complexo da periferia de Porto Seguro.

Específicos



SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

- Identificar e descrever os múltiplos aspectos que constituem o movimento de rap Batalha do Complexo;
- Discutir o processo de legitimação das vozes periféricas enquanto produtoras de manifestações de poéticas orais;
- Analisar as contribuições das poéticas orais bem como dos outros aspectos que constituem o movimento de rap Batalha do Complexo para a periferia de Porto Seguro.

JUSTIFICATIVA

Vinculada à Linha A, esta pesquisa versa com interfaces da música com a literatura e a história, evidenciando ser um interessante caminho de investigação. A proposta de pesquisa trata da poesia das manifestações do rap, importante forma de expressão cultural vinculada às populações afro-americanas que ocupam espaços urbanos periféricos. O corpus se constitui pelas criações de um grupo de jovens que recorrem ao rap para se referir de improviso a problemas do seu cotidiano, em particular os sociais, o que as reveste de um viés contestador e reivindicatório, sendo a primeira produção sobre a Batalha do Complexo a ser divulgada na comunidade acadêmica. Suas composições podem ser percebidas como denúncia do tratamento que essas populações recebem do poder público, que presta serviços precários no que se refere à educação, saúde, saneamento e moradia, enquanto a atuação na área da segurança ocorre uma inversão de papel, porque a polícia é uma ameaça permanente devido à violência de suas ações, que seguidamente resultam em mortes de jovens negros. Esta manifestação cultural, ainda pouco valorizada por estudiosos, tem grande relevância enquanto forma de expressão popular e por sua representatividade cultural para parcela significativa da população, ao mesmo tempo em que contempla uma perspectiva literária dentro do Sul da Bahia, a partir das rimas e testemunhos em busca de se registrar na história regional, que se inscreve entre as manifestações da tradição da oralidade e estabelece vínculos com a ancestralidade, que remete a um legado histórico de resistência.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

APARATO TEÓRICO

A discussão do corpus da pesquisa será fundamentada teoricamente em Amadou Hampaté Bâ (2010), para tratar da oralidade como sendo ancestral e sobre um juízo de valor que supervaloriza a cultura escrita a qual se impõe como mais importante. Para sustentar as reflexões sobre as poéticas orais, recorreremos aos estudos de Leda Maria Martins (2021) a partir das congadas de Minas Gerais, tendo em vista que a pesquisadora conceitua como oralitura os atos de fala e de performance, o que se aplica ao rap. Silvana Carvalho da Fonseca (2019) discute especificamente a poética do rap centrada nas periferias e vincula esse movimento artístico à diáspora negra. Sílvia Almeida (2019) recorre a dados e fatos para demonstrar que o racismo, temática recorrente na Batalhas do Complexo, está na estrutura social, política e econômica da sociedade brasileira. Ricardo Teperman (2015), suscita questões referentes a essa nova e, acima de tudo, estimulante forma de fazer música, o rap, para pensar o debate sobre este gênero musical ser ou não poesia. Essas, entre outras produções propiciam discussões pertinentes sobre as rimas da Batalha do Complexo.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada a partir das manifestações de rap criadas por um grupo de jovens que frequentam a Batalha do Complexo. Para tanto, a pesquisa a ser desenvolvida apresentará caráter bibliográfico, uma vez que tomará por base estudos já existentes. A abordagem será qualitativa e exploratória e se aplicará a metodologia de pesquisa cartográfica, cuja importância consiste em não ser somente bibliográfica ou documental. Nesse sentido, convém destacar que o papel do cartógrafo é se fazer presente no território de pesquisa e acompanhar o cotidiano dos sujeitos ligados a ela, portanto, estudar a presença de oralidade na literatura contemporânea e entender a amplitude dessas narrativas para a literatura e cultura. Para a obtenção dos dados que

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

comporão o corpus de pesquisa serão empreendidos os seguintes métodos e técnicas: o trabalho de campo enquanto observação participante, levando em conta o local de encontro do movimento e acompanhamento do movimento cultural em seus eventos; além disso, o corpus será composto pelos vídeos disponibilizados em plataformas digitais e redes sociais do movimento Batalha do Complexo, que totalizam mais de 500 unidades, considerando os postados de 2018 até dezembro de 2021. Na revisão bibliográfica serão trabalhados os temas: poéticas orais, tradição ancestral, cultura hip hop, o gênero musical rap e as batalhas de rimas; a cultura periférica e os espaços de socialização; os aspectos políticos, raciais, de gênero e de violência encontrados em fragmentos das rimas das batalhas que serão transcritos para análise.

HIPÓTESE

A hipótese desse projeto é que a dissertação a ser desenvolvida possa compreender os diversos aspectos poéticos bem como de outras manifestações artísticas, culturais, sociais e políticos que envolvem o movimento Batalha do Complexo, além de explicar as suas contribuições para o desenvolvimento da cultura popular na periferia de Porto Seguro. Acredita-se, ainda, que uma pesquisa sobre o rap criado em um bairro da cidade, que está afastada dos grandes centros, revele determinadas especificidades, o que acrescentará informações relevantes para o acúmulo de conhecimento a respeito desse gênero musical. Nesse sentido, é importante salientar que os estudos existentes que se referem ao estado da Bahia se restringem às manifestações que acontecem principalmente em Salvador, por isso espera-se que a pesquisa a ser realizada tenha impacto científico relevante, porque pretende sistematizar informações sobre uma realidade pouco conhecida, possibilitando a valorização do movimento Batalha do Complexo que está ligado ao desenvolvimento comunitário local.

SEMIÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Palavras-chave: Batalha de rimas. Cultura Afro-brasileira. Música e Resistência. Rap e Resistência. Oralidade e Diáspora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

FONSECA, S. C. **O rap como poesia negra da diáspora:** modos de dizer, modos de fazer literatura. *Crítica Educativa*, v. 5, n. 1, p. 135-145, 2019. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/430>. Acesso em: 6 out. 2021.

HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: KI-ZERBO, J. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. p.167-212.

MARTINS, L. M. **Afrografias da memória:** o Reinado do Rosário no Jatobá. 2 ed. São Paulo/Belo Horizonte: Perspectiva; Mazza Edições, 2021.

TEPERMAN, R. **Se liga no som:** as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma. 2015.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA



LINHA B



UESC



PP91

29

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA AO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Nicolas de Oliveira Santos
Orientador: Prof. Dr. Gabriel Nascimento (UESC-UFSB)

TEMA

Os processos de globalização parecem afetar a vida cotidiana, de modo que tais processos influenciam também na Educação, tangenciando práticas e políticas educacionais de internacionalização (GIMENEZ, 2016). Ao pensarmos nos desafios deste contexto, tratamos do alcance que a língua Inglesa toma neste âmbito, onde comunidades negras e indígenas passam a ter maior contato com a língua estrangeira, afirmando o papel do ensino de línguas nesse contexto NASCIMENTO (2019).

Pensando no crucial papel que a língua e as práticas linguísticas têm (PASSONI, 2018), é necessário discutir de onde vem essa exigência, as fontes de tais demandas de uma sociedade globalizada, que cria fronteiras invisíveis, como as geradas pelo racismo, delineando limites raciais no sistema-mundo (SANTOS; NASCIMENTO; ALOMBA RIBEIRO, 2021).

Logo, os processos educacionais que objetivam a fomentar a equidade racial, como os ligados a Educação Antirracista (FERREIRA, 2012), tanto avaliam as formas de opressão, quanto “nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, (...) não somente atentos aos aspectos culturais” (FERREIRA, 2012, p. 278).

OBJETIVOS

Considerando os apontamentos realizados na introdução, este projeto tem como objetivo geral:



SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Investigar e identificar as relações entre os processos de internacionalização do ensino superior, a educação antirracista, e o ensino de línguas estrangeiras.

Para alcançar tal objetivo geral, delineiam-se alguns objetivos específicos:

- Elencar e conhecer os paradigmas relacionados à internacionalização do ensino superior, e sua possível relação com ensino crítico de língua estrangeira por um viés antirracista;
- Observar as formas com que os debates trazidos pela Educação Antirracista acerca de identidades racializadas podem influenciar e manifestar-se nas práticas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira
- Analisar as possíveis contribuições da discussão sobre raça, etnia, e educação antirracista para desenvolvimento tanto social quanto das capacidades linguísticas de aprendizes de língua estrangeira;

JUSTIFICATIVA

Línguas globais exercem poderes numa sociedade multilíngue, os quais levam a marginalização de determinados grupos que não acessam tais repertórios comunicativos. Tal status pode representar tanto uma ferramenta para participação global, quanto um símbolo do imperialismo e da ocupação cultural (SHOHAMY, 2007).

Nesta perspectiva, a Educação Antirracista é tomada como perspectiva educacional crítica, pois desvela debates relativos à justiça social e equidade racial (FERREIRA, 2012). É de extrema importância promover condições educacionais que se remetam a etnicidade e raça, e, ao pensarmos língua como interação situada em um contexto social, podemos relacionar os aspectos linguísticos às injustiças sociais, as quais regularmente se materializam na língua (NASCIMENTO, 2019a).

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Língua e raça estão conectadas aos poderes coloniais, e “a língua não é desempenhada externamente ao poder, mas junto à composição do poder” (NASCIMENTO, 2019, p. 213).

Identities hegemônicas e de prestígio, privilegiadas no processo histórico colonizador, em suas maiorias relacionadas à branquitude, tendem a ser enfatizadas e denotadas, onde o signo raça é designado para fins de opressão e manutenção de sistemas opressores (NASCIMENTO, 2019). Repensar o ensino de línguas em vias de promover reflexão crítica favorece que tal significação acerca do signo raça possa ser renegociada, tornando as acepções e conteúdos presentes na sala de aula de língua significativos ao fomento do desenvolvimento baseado em experiências raciais construtivas (NASCIMENTO, 2019).

APARATO TEÓRICO

Voltando-nos ao contexto do ensino de línguas, há de se sopesar o poder da tradição, tornando necessário que contestemos tais questões, o que atesta o lugar da raça na sala de aula de Inglês (MELO, 2015). Denota-se, assim, o potencial transformador no ensino de línguas, apoiados na concepção de linguagem como prática social móvel e multi-glóssica (SANTOS, NASCIMENTO, ALOMBA RIBEIRO, 2021).

Tal potencial pode promover a manifestação crítica de identidades na e pela língua (NASCIMENTO, 2019). Logo, um ensino de línguas tangenciado por uma perspectiva racial envolve a politização da presença dessa questão, utilizando do construto significante raça para desvelar as maquinações que mantêm o racismo estrutural (NASCIMENTO, 2019).

Em decorrência de uma necessidade imposta (MOLINARI, FRANCO, PASSONI, 2020), aqui tratada pelo viés da internacionalização, a língua e a política linguística são cruciais para que se consolidem objetivos ligados a este projeto (GIMENEZ, 2020). Evidencia-se, então, o privilégio outorgado a língua inglesa (SHOHAMY, 2007), vinculada a manutenção do privilégio branco (NASCIMENTO, 2019a), reproduzindo visões de letramento ligadas ao progresso e ao

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

desenvolvimento (MENEZES DE SOUZA, 2012), o que também nos leva a um posicionamento crítico com relação a seu ensino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada por sua natureza básica, pois irá coletar informações capazes de embasar fundamentos teóricos acerca dos objetivos propostos. O objetivo deste estudo classifica-se como exploratório, dada a intenção de tornar os assuntos aqui utilizados como embasamento teórico explícitos (PRODANOV; FREITAS, 2013), constituindo-se em etapas.

Uma primeira etapa, constituída por levantamento bibliográfico e documental, acerca da análise dos impactos dos processos de internacionalização da educação, incluindo os efeitos destes fluxos sobre prática docente, relacionando estes debates a reflexões sobre educação antirracista no ensino de línguas estrangeiras.

A segunda etapa, também de caráter exploratório, realizará coleta, por meio de levantamento bibliográfico e documental, de propostas e ações didático-pedagógicas no contexto da internacionalização do ensino superior no que tange a prática docente do ensino de língua inglesa em contextos de diversidade étnico-racial.

A terceira etapa, a fim de observar as formas com que os debates trazidos pela Educação Antirracista acerca de identidades racializadas podem influenciar nas práticas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, propõe-se uma intervenção pedagógica com o objetivo de coletar dados que permitam a análise das interações em sala de aula.

Tratando do método de análise da pesquisa, aqui se sugere uma análise de caráter qualitativo de base interpretativista, ao sopesar as perspectivas ressaltadas de forma dinâmica e totalizante, compreendendo que fatos sociais não podem ser compreendidos de forma efetiva se considerados de forma estanque a suas influências políticas, econômicas, e culturais (PRODANOV; FREITAS, 2013).

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

DISCUSSÃO

Tratando dos resultados esperados por esta pesquisa, podemos considerar a relação entre língua, locus de enunciação e poder (NASCIMENTO, 2020), visualizando como estes aspectos voltam-se a manutenção das hegemonias, intimamente ligados a colonialidade e a racialização, perpetuadas através das relações linguísticas de poder (DAITCH e VERONELLI, 2021), de modo que reprodução da lógica colonial capitalista é fundamentada na racialização, e nas formas que toma esse fenômeno em um contexto de internacionalização.

Há aqui foco em uma análise que vise observar a colonialidade por trás da língua, e como esta atua no domínio colonial, em sua naturalização homogeneizante (NASCIMENTO, 2020). As perspectivas traçadas pela linguística aplicada se apresentam como lentes sob as quais é possível investigar a linguagem como prática social, sempre relacionada a um contexto (PAIVA, SILVA e GOMES, 2009). É, então, possível refletir acerca dos empasses subjacentes a relação do Norte-Sul global, e como elas se materializam nas línguas voltando-se a justiça social e a equidade, partindo de uma visão crítica e decolonial aos processos de internacionalização, aliados aos estudos da linguagem e da linguística aplicada (SILVA e XAVIER, 2021).

Palavras-chaves: Ensino de Línguas, Educação Antirracista; Internacionalização do Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores**. Revista de Educação Pública, v. 21, n. 46, p. 275- 288, 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/408>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

GIMENEZ, Telma. English as a global language and the internationalization of universities. In: BASURTO-SANTOS, Nora; CÁRDENAS, Melba Libia (Ed.). **Investigaciones sin fronteras: new and enduring issues in foreign language education. Research without borders: temas nuevos y perdurables en lenguas extranjeras.** México: Universidad Veracruzana, 2016.

NASCIMENTO, Gabriel. **Ethnicity and race in english language activities at a university in Bahia.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 208-224, Set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000300208&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 Nov. 2020

MELO, Glenda Cristina Valim de. O LUGAR DA RAÇA NA SALA DE AULA DE INGLÊS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN**, v. 7, p. 65-81, 2015.

SHOHAMY, Elana. **Reinterpreting globalization in multilingual contexts.** **International Multilingual Research Journal**, v.1, n.2, 127-133, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19313150701495421>. Acesso em: 02 out. 2020.



UESC



PP91

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

AS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS NA REDAÇÃO DO ENEM: ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA 1.000 NOS EXAMES DE 2011 A 2020

Joelene Tavares Correia

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris (UESC)

TEMA

Azevedo (2009) apontou que ao final do ensino médio a maioria dos estudantes apresentava capacidades argumentativas semelhantes às encontradas em textos de estudantes do ensino fundamental anos iniciais (AZEVEDO, 2002). Diante disso, surge o seguinte questionamento: quais são as capacidades argumentativas apresentadas pelos examinandos, observadas nas redações nota mil da década de 2011-2020 e quais são as mudanças apresentadas nessas redações, comparadas ao estudo de Azevedo (2009)?

OBJETIVOS

Geral

Identificar as capacidades argumentativas apresentadas nas redações do ENEM na década de 2011-2020, para comparar nossos dados com aqueles levantados por Azevedo (2009).

Específicos

- Identificar os processos argumentativos de sustentação, negociação e refutação nas 51 redações nota mil do ENEM de 2011 a 2020.
- Selecionar as redações que apresentam os três processos argumentativos de sustentação, negociação e refutação.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

- Analisar como as capacidades argumentativas se apresentam nas redações, examinando os tipos de argumentos e as estratégias enunciativas de um exemplar de cada ano.
- Comparar o resultado da análise com os dados levantados por Azevedo (2009) para construir um quadro atualizado das capacidades argumentativas.

JUSTIFICATIVA

Após análise de um corpus de 249 redações, Azevedo (2009) concluiu que ao final do Ensino Médio a maioria dos estudantes apresentava capacidades argumentativas semelhantes às encontradas em textos de estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais, examinados em Azevedo (2002). Esse preocupante quadro nos inquietou a buscarmos compreender a atual situação desses estudantes, no que se refere às capacidades argumentativas.

Considerando o efeito retroativo que os exames podem exercer sobre os materiais didáticos e as práticas de ensino (ALDERSON; WALL, 1993; SCARAMUCCI, 2004; AZEVEDO 2015b), bem como a tradição e o dispositivo de ensino de línguas (AZEVEDO; PIRIS, 2016), interessa-nos observar como as competências e as habilidades avaliadas na redação dissertativo-argumentativa do ENEM têm impactado o ensino-aprendizagem de argumentação na escola ao longo do tempo. Nesse sentido, elegemos um corpus composto por 51 redações, dispostas nas Cartilhas dos Participantes entre os anos de 2011-2020 como objeto de análise desse estudo. Para isso, recorreremos à proposta de análise dos níveis pragmático, global e local do texto argumentativo (PADILLA; DOUGLAS; LOPEZ, 2011). Nossa análise busca mostrar quais capacidades argumentativas aparecem ou não e circulam ou não, socialmente por meio dessas redações. Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para a reflexão acerca da importância do aprimoramento das capacidades argumentativas no ensino de argumentação em aulas de língua portuguesa, para além do treinamento dos estudantes para as redações do ENEM.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

APARATO TEÓRICO

A argumentação pode ser percebida por diferentes perspectivas, apresentando distintos conceitos e modos de abordagem. No Tratado da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), a argumentação é definida como sendo as “técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que lhes apresentam ao assentimento” (p. 5). Para esses autores, a teoria da argumentação deve ser construída através do questionamento e criticidade da percepção da evidência como assinalamento da razão.

Segundo Grácio (2016, p. 17), as diferentes teorias da argumentação possuem tendência para fixação na análise do discurso, muitas vezes, reduzindo a análise argumentativa a questões de interpretação e à clarificação de funcionalidades e estratégias discursivas. Contudo, Grácio suscita uma questão inquietante: “será que o estudo da argumentação não deverá estar centrado nos argumentadores, naquilo que debatem e na forma como discutem, no modo como respondem uns aos outros?”

No que diz respeito à argumentação no discurso, Amossy (2028) diz que “a análise pode aplicar seus procedimentos a qualquer extrato de diálogo, a qualquer fragmento de texto” (AMOSSY, 2018, p. 42). Apesar disso, nem tudo diz respeito à análise argumentativa. Segundo Amossy, globalmente, é possível dizer que a argumentação acontece quando há uma tomada de posição, um ponto de vista, um modo de perceber o mundo por meio de visões e posições antagônicas, ou tão somente divergentes, tentando prevalecer ou fazer-se aceitar (AMOSSY, 2018, p. 42).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica e documental de cariz interpretativista. De modo que seguiremos alguns passos imprescindíveis. Em primeiro lugar, faremos um estudo teórico de fontes bibliográficas referentes à argumentação. Logo após, realizaremos a revisão de literatura,

SEMIÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

com intuito de selecionar resultados pertinentes para o nosso estudo. Para o corpus, utilizaremos 51 redações presentes nos documentos do ENEM publicados desde o ano de 2012.

Faremos uma triagem nas 51 redações com base na presença dos processos argumentativos de sustentação, negociação e refutação. Para facilitar a visualização das redações, utilizaremos um quadro classificatório que indique ou não a presença dos processos argumentativos nas redações.

Com base na proposta de análise do texto argumentativo de Padilla et al. (2011), realizaremos a análise de uma redação de cada ano de aplicação do ENEM, buscando compreender como as capacidades se apresentam nos textos. Para tal, escolheremos as redações que apresentem os três processos argumentativos. Caso não encontremos redações com a presença dos três processos, serão escolhidas aquelas que apresentem o maior número deles. Para esse momento, serão analisadas um total de seis redações, pois não houve publicação do documento do ENEM nos anos de 2011, 2014, 2015 e no ano de 2012 o documento não apresenta exemplar de redação nota mil.

Após a constatação de quais e como as capacidades argumentativas são expressas pelos examinandos, faremos uma comparação com os resultados encontrados por Azevedo (2009). Para isso, utilizaremos um quadro comparativo, de modo que averiguaremos se houve ou não grandes mudanças na última década.

DISCUSSÃO

Considerando que não houve investimentos em ensino de argumentação na década, por exemplo, a argumentação como competência geral aparece na BNCC somente em 2018, a hipótese é que não encontraremos resultados discrepantes ao de Azevedo (2009), mas isso deve ser comprovado.

É importante salientar que a noção de competência e capacidade discutida nesta pesquisa, assume perspectiva diferente da apresentada na BNCC. Podemos dizer que a compreensão da distinção

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

entre as noções de competência e habilidade que circulam na Cartilha do ENEM e também na BNCC e as noções de competência e capacidade argumentativas propostas no âmbito das teorias da argumentação por Azevedo (2009; 2013; 2016) passa, essencialmente, pelas suas distintas concepções de língua, texto, discurso, argumentação e cognição, sendo que esta última é a que determina a perspectiva psicológica de abordagem desses conceitos.

Azevedo (2009; 2013; 2016) propõe um conceito de capacidade argumentativa que contempla, ao mesmo tempo, (1) uma concepção discursiva de argumentação, em que a racionalidade argumentativa é tomada em sua historicidade e que a língua é marcada por sua opacidade de sentidos, (2) uma concepção linguageira de argumentação que focaliza a organização enunciativa das oposições de pontos de vista e (3) uma concepção de argumentação enquanto atividade cognitiva sócio-histórico-cultural, em que os sujeitos desenvolvem as capacidades argumentativas ao participar de um processo interpessoal de interação argumentativa.

Palavras-chaves: Argumentação. Capacidades argumentativas. Análise. Redação. ENEM.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

AZEVEDO, I. C. M. **Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em discussão**. In: PIRIS, E. L.; FERREIRA, M. O. (org.). *Discurso e argumentação em múltiplos enfoques*. Grácio Editor: Coimbra, 2016. p. 167-190. Disponível em: www.sediar.com/publications. Acesso em: 16 dez. 2021.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **A argumentação na interação**. Coimbra: Grácio Editor, 2016.

PADILLA, C.; DOUGLAS, S.; LÓPEZ, E. **Yo argumento: taller de prácticas de comprensión y producción de textos argumentativos**. Córdoba: Comunicarte, 2011.

PERELMAN, Ch.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. Tradução: Maria Ermantina G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1958].

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

ENSINO DE LÍNGUA, MULTILETRAMENTOS E O LIVRO DIDÁTICO

Loureane Rocha de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UESC)

TEMA

Esta investigação visa a articular os estudos relativos aos multiletramentos ao trabalho sugerido por dois livros didáticos de língua inglesa, a fim de comparar as atividades propostas pelas coleções Circles, publicada pela editora FTD, e Anytime – always ready for education, da Saraiva.

OBJETIVOS

Pretende-se comparar as atividades encontradas nas coleções Anytime – always ready for education e Circles a fim de observar se estão alinhadas à Pedagogia dos Multiletramentos. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos: a) identificar as atividades que podem ser consideradas alinhadas aos estudos dos multiletramentos em cada uma das coleções didáticas; b) observar se as propostas dos LDs promovem práticas sociais do uso do inglês; c) analisar integração complexa entre as atividades identificadas nos LDs e os quatro fatores propostos pela Pedagogia dos Multiletramentos, bem como a articulação delas com as orientações da BNCC voltadas ao ensino de língua inglesa.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para o estudo comparativo entre dois livros didáticos de inglês está associada à necessidade de as pesquisas acadêmicas contribuírem para um ensino de línguas que atenda ao público do Colégio Estadual Octacílio Manoel Alves no que diz respeito aos quatro fatores



UESC



PP9I

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

presentes na Pedagogia dos multiletramentos, que aponta para uma prática que seja situada na realidade dos estudantes e que, portanto, trate de problemas concretos próprios a determinada comunidade. Partindo-se da prática situada, outros três fatores também são mobilizados: instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada. Com base nessas orientações, espera-se proporcionar aos estudantes uma participação em seu contexto histórico e social. Na mencionada escola, o livro didático é o principal recurso usado pelos professores de língua para a organização dos planejamentos, por isso, ao refletir sobre as atividades propostas pelo livro didático, pretende-se identificar encaminhamentos para um ensino de língua transformador nessa escola específica, o que pode servir de referência para outras instituições de ensino.

APARATO TEÓRICO

Ao assumir que o ensino de língua inglesa pode promover práticas transformadas, que emancipam e tornam os estudantes autores, entende-se que esta pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada (KLEIMAN, 2015), mais especificamente na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos,

proposta pelo Grupo Nova Londres (GNL), em 1996. O manifesto do GNL propôs um tipo de pedagogia adequada a um novo contexto social e histórico, marcado por multiplicidades semióticas e culturais, bem como por novas tecnologias (ROJO, 2012). Entende-se por tecnologia aquilo que medeia a interação entre as pessoas, o que permite formar um ecossistema entre os indivíduos e as coisas. Nesse ecossistema tudo está em constante processo de interação e mudança, as tecnologias transformam as relações ao passo que estas transformam aquelas (LEMKE, 2010). Nesse contexto de transformações, impulsionadas pela interação mediada por tecnologias de informação e comunicação, ainda se nota um elemento de conflito importante: a tradição. Por tradição, entende-se o conjunto de valores que são constituídos socio-historicamente e que se perpetuam como verdades aceitas dentro de uma sociedade (AZEVEDO; PIRIS, 2016). Participa e

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

colabora com essa tradição, o livro didático, conforme Munakata (2016), por isso se torna relevante analisar se estabelece relações com a Pedagogia dos Multiletramentos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho comparativo e qualitativo será realizada a partir da seleção de atividades encontradas em duas coleções de livros didáticos de língua inglesa, adotados pela única escola estadual de ensino médio do município de Ubaitaba, do NTE 5, do estado da Bahia. Para constituir o corpus de análise, será considerado se há diferenças em relação ao tratamento dos objetos de ensino e ao modo como as atividades são orientadas para que o trabalho pedagógico seja realizado em classe. A partir dos estudos sobre multiletramentos, pretende-se observar se há um alinhamento complexo entre os quatro fatores que constituem essa pedagogia: Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformada, a fim de entender os impactos que tais atividades podem provocar entre os estudantes matriculados no Colégio Estadual Octacílio Manoel Gomes. Serão seguidas etapas de investigação que permitam alcançar cada um dos objetivos supracitados. Assim, já estão previstos os seguintes procedimentos: a) seleção de atividades encontradas nos livros didáticos indicados para a pesquisa; b) observação do alinhamento das atividades propostas com a Pedagogia dos Multiletramentos; c) categorização das atividades, conforme os fatores constitutivos da Pedagogia dos Multiletramentos, para separar as que se alinham (ou não) à essa proposta de trabalho didático-pedagógico; d) análise de todas as atividades selecionadas.

DISCUSSÃO

O livro didático está presente na escola e pode ser entendido como parte da cultura escolar e da tradição do ensino de línguas (MUNAKATA, 2016; KELLY, 1969). Porém, em um contexto de tantas desigualdades de oportunidades de participação em diferentes esferas da vida pública e injustiças sociais, como ocorre na escola referida, o livro é um importante recurso pedagógico.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Logo, entende-se que estudar esse componente da cultura escolar pode contribuir para um ensino de língua inglesa que promova a transformação das práticas pedagógicas, como propõe a Pedagogia dos Multiletramentos. Alinhado a isso, retoma-se o documento norteador BNCC que contempla os multiletramentos e orienta os docentes a planejarem práticas que possibilitem aos estudantes “fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p.10).

Com a publicação do referido documento, observou-se haver ênfase no trabalho com os multiletramentos em variados campos, o que reforçou o interesse em saber como um dos livros didáticos procurou privilegiar esse tipo de pedagogia. Desse modo, espera-se, em síntese, que o estudo do livro didático de língua inglesa possa contribuir com as práticas docentes, visto que esse esforço pode auxiliar compreender o conjunto de implicações que está ligado a uma prática transformada no âmbito de uma escola pública brasileira.

Palavras-chave: Ensino de língua. Multiletramentos. Livro didático.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel C. M.; PIRIS, Eduardo Lopes. Tradição e dispositivo de ensino de língua estrangeira: uma discussão em torno do livro didático de PLE. In: SÁ, Rubens L.; GUEDES, Sônia M. R. (Org.). **Português para falantes de outras línguas: Materiais Didáticos, Formação de Professores e Ensino de Gramática**. Campinas: Pontes, 2016. p. 45-69. Disponível em: https://www.academia.edu/44309300/Tradi%C3%A7%C3%A3o_e_dispositivo_de_l%C3%ADngua_a_estrangeira_uma_discuss%C3%A3o_em_torno_do_livro_did%C3%A1tico_de_PLE

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt>

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático como indício da cultura escolar**. Hist. Educ. (Online), Porto Alegre, v. 20 n 50 set./dez., 2016 p. 119-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmxxpLjK7ZRGfxhmc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12/11/2021.



SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

ROJO, Roxane Helena. **Pedagogia dos multiletramentos**. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p.11 – 31.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. Harvard Education Review. v. 66, n 1, 1996. Disponível em: http://wwwstatic.kern.org/filer/blogWrite44ManilaWebsite/paul/articles/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm#11. Acesso em: 18 abr. 2015.



UESC



PP91

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

DESGASTE EMOCIONAL DE PROFESSORAS DE LINGUA INGLESA DO SUL DA BAHIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Keila Carlos Ferreira

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

TEMA

O contexto pandêmico tem apresentado inúmeros desafios para professores e contribuído para o desgaste físico e emocional dessa classe de profissionais. Estes, nesse período, se encontram sobrecarregados devido as demandas escolares e a constante busca pela reinvenção docente. Em se tratando de professoras o quadro se torna ainda mais complexo, uma vez que as mesmas tiveram sua rotina intensificada na tentativa de conciliar as atividades de casa com o trabalho docente (ARAÚJO E YANNOULAS, 2021). Neste sentido, me proponho neste estudo, a investigar o desgaste emocional de professoras de língua inglesa do Sul da Bahia, buscando compreender como elas tem percebido suas emoções e identidade sendo impactadas pelo contexto pandêmico. Para tanto, baseou-se em Aragão (2017); Rezende (2020); Aragão e Barcelos (2015); Hall (2003) e Zembylas (2005) que se ocupam em investigar tais temas no campo da Linguística aplicada. Assim, diante desse panorama e diferentes realidades, que este projeto se volta para o entendimento da inter-relação entre emoções e identidade de professoras de Língua Inglesa na pandemia, entendendo que este pode ser um começo para reflexões acerca do modo de ser, estar, agir e sentir das docentes.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo investigar o desgaste emocional de professoras de Língua Inglesa na pandemia à luz da inter-relação entre emoções-identidades. Da mesma forma, propõe-se como objetivos específicos, compreender quais foram os impactos da pandemia no fazer docente de professoras no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa em escolas públicas da rede Estadual de

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

educação do Sul da Bahia; e analisar como as emoções e as identidades das professoras de Língua Inglesa são afetadas pelo contexto pandêmico.

JUSTIFICATIVA

Diante do contexto pandêmico é necessário pensar em como as professoras tem percebido suas emoções e identidades sendo impactadas devido à sobrecarga do trabalho docente aliado às atividades da vida doméstica. Estudos apontam que nesse período a “double presencia” foi intensificada pela pandemia, uma vez que os professores precisam dar atenção aos ambientes presenciais e virtuais ao mesmo tempo, sobrecarregando, em especial, as mulheres (DE ARAÚJO E YANNOULAS, 2020; CASTRO E CHAGURI, 2020) e entregado assim, profissionais com sintomas de adoecimento compatíveis com a Síndrome de Burnout (JASKIW E LOPES, 2020). Nesse ínterim, ao questionar o quanto minhas emoções e identidade são afetadas pelo contexto pandêmico, percebi a necessidade de abordar sobre este tema a partir minha própria realidade como mulher e professora de inglês. Investigar assim, o desgaste emocional de professoras de LI na pandemia e a inter-relação entre emoção-identidade se configura como um ponto de partida para auxiliar esses profissionais a refletir acerca de seus atravessamentos e contribuir para o entendimento sobre como se enxergam na condição de mulher e docente.

APARATO TEÓRICO

A inter-relação entre emoções e identidade proposta nesse projeto considerou os estudos de Aragão (2011; 2014; 2017, 2019); Aragão e Barcelos (2015; Rezende (2020); Maturana e Varela (2001) e Zembylas (2003, 2005) nos quais apontam que as emoções estão diretamente relacionadas com a identidade do professor e influenciam suas práticas docentes. Para discutir acerca dos desafios da pandemia e emoções de professores neste contexto, este trabalho baseou-se em Peron (2021); Brooks et. al (2020); Oliveira, Pereira e Junior (2020), Cordeiro (2020) e estudos que se

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

voltam para emoções de docentes mulheres na pandemia (CASTRO E CHAGURI, 2020; ARAÚJO E YANNOULAS, 2020; JASKIW E LOPES, 2020; MARCONDES E FARAH, 2021). Com a finalidade de trabalhar com professoras de inglês, utilizou-se dos trabalhos de autores que discutem acerca do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no campo da Linguística Aplicada e o ensino de inglês mediado pelo uso de novas tecnologias, como em Aragão (2009; 2015; 2020), Barcelos (2013; 2015), Paiva (2005), Leffa (2016), Lima (2013), Moita Lopes (2008), Rajagopalan (2005), Rodrigues (2016).

METODOLOGIA

O presente trabalho pretende adotar como método de investigação a pesquisa qualitativa inserida na área da Linguística Aplicada Crítica, de orientação etnográfica, baseada na pesquisa narrativa e se efetivará por meio de roteiros de entrevista. Da mesma forma, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação crítico colaborativa (PIMENTA, 2005; FRANCO, 2005) uma vez que este estudo se dará com professoras e não apenas sobre elas. Para tanto propõe-se investigar professoras de Língua Inglesa do Sul da Bahia em exercício, e que trabalham com o ensino de línguas durante o contexto pandêmico. As seguintes estratégias de investigação foram adotadas: a) narrativas orais e visuais das participantes; b) questionário semiaberto, cujo objetivo é a coleta de dados biográficos dos participantes; c) aplicação de entrevistas semiestruturadas; d) conversas informais; e) análise das narrativas, com a finalidade de investigar as emoções e identidades desses sujeitos. Os instrumentos aqui selecionados têm por objetivo inicial servir como documentação e promover a reflexão crítico-colaborativa dos envolvidos. Os encontros dar-se-ão de modo virtual, com o uso de plataformas como google meet e whatsapp, de formas síncronas e assíncronas, intercaladas com encontros presenciais informais para troca de experiências. Pensou-se em um total de 8 encontros, compreendendo o equivalente a um semestre letivo (4 meses). Os encontros poderão ocorrer quinzenalmente, considerando a carga de trabalho das docentes. Após a coleta de dados

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

obtidos, será produzida uma análise conforme os procedimentos da pesquisa qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2003).

DISCUSSÃO

Estudos sobre emoções e ensino-aprendizado de línguas tem sido alvo de pesquisas na Linguística Aplicada em trabalhos nacionais (ARAGÃO, 2007, 2011, 2019; REZENDE 2019; BORGES 2020) e internacionais (ZEMBYLAS 2003, 2005). Aragão (2017) fundamentando-se em Maturana e Varela (2001) nos apresenta as emoções como sendo fenômenos biológicos, isto é, se refere à dinâmica de um ser vivo em sua experiência sistêmica no viver. Dessa forma, as emoções se caracterizam como “Disposições corporais dinâmicas que embasam os domínios de ações, pensamentos e relações possíveis em determinado momento” (ARAGÃO, 2017, p. 87). A identidade é entendida como parte integrante da formação do indivíduo (NORTON, 2000; HALL, 2003; PIMENTA, 1998); e vai se moldando de acordo com as suas experiências. Portanto, as emoções e identidades estão imbricadas, logo não se dissociam do processo de ser e sentir. O contexto pandêmico, nesse ínterim, trouxe desafios para os professores (de inglês) que corroboraram para o surgimento de emoções que refletem na sua identidade e prática docente, especialmente para as docentes mulheres. Considerando que ensinar inglês nas escolas de Educação Básica já se configura em desafios (OLIVEIRA, 2016; COUNCIL, 2015; MOITA LOPES, 2006), é importante pensar em como, neste contexto, as emoções e identidade dessas profissionais foram afetadas enquanto docente e mulher; para então, a partir dessa investigação, tornar possível caminhar para a produção de estudos que possam compreender essas profissionais e auxiliar no reconhecimento de suas emoções-identidades.

Palavras-chave: Desgaste emocional. Contexto pandêmico. Professoras de inglês.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C. **Reflexão, identidade e emoção na aprendizagem de inglês**. Contexturas, 22, 2014.

BARCELOS, A.M.F. **Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**, emoções e identidades. In: Gerhardt, A. F. M.; Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura. Campinas: Pontes, 2013. p. 153-186

MATURANA, H.; VARELA, F. **A Árvore do Conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

PERON, V. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia**. 2021.

REZENDE, T. C. M. **“Somos a resistência”**: emoções de professoras/es (de inglês) de escolas públicas. 2020. TESE. (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

ZEMBYLAS, M. **Beyond teacher cognition and teacher beliefs**: the value of the ethnography of emotions in teaching. International Journal of Qualitative Studies in Education, vol. 18, n. 4, p. 465-487, 2006.



UESC



PPqI

50

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

LINHA C



UESC



PP91

51

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

A DÉSPOTA MASOCHIANA: A SEXUALIDADE E O CORPO FEMININO EM A VÊNUS DAS PELES DE SACHER-MASOCH

Jamile Bispo Santos

Orientadora: Profa. Dr^a. Marlúcia Mendes da Rocha (UESC)

TEMA

A linguagem é a condição essencial para a inserção do sujeito no mundo. É por meio de práticas discursivas e culturais que o corpo é marcado enquanto existência, contudo, para que o “existir” se configure enquanto identidade, os atravessamentos que cercam o corpo, em especial no que se refere à sexualidade.

Seria um percurso perfeito para a lógica heterocentrada se os cromossomos sexuais fossem capazes de formar tanto a genitália quanto a identidade de gênero do sujeito. No entanto, mesmo que os dispositivos da sexualidade conciliem ao máximo as identificações do corpo a partir da biologia, as identidades de gênero estão para além dos agenciamentos (DELEUZE; GUATTARI, 2003) normativos e binários da sexualidade.

Nesse sentido, o dispositivo da sexualidade é um conjunto heterogêneo que engloba discursos, instituições, regulamentações, leis e outros. Em suma, o dito e o não dito são elementos deste dispositivo. Com isso, Foucault (1988), em *A história da sexualidade: a vontade de saber*, apresenta o sexo no Ocidente enquanto um objeto do discurso e efeito do dispositivo, uma vez que “a vontade de saber sustenta o discurso científico no Ocidente, ao passo que há uma vontade obstinada de não saber” (FOUCAULT, 1988, p. 55).

Dessa forma, distinguir sexo biológico de gênero torna-se fundamental, uma vez que “sexo” não apenas funciona como uma norma, mas é parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governa. Toda força regulatória manifesta-se como uma espécie de poder produtivo de demarcar, fazer, circular, diferenciar os corpos que controla. (BUTLER, 2000).

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Neste íterim, o objeto de estudo da pesquisa concentra-se na representação da sexualidade e do corpo feminino na narrativa masochiana situada no século XIX, entendendo primeiramente que “os séculos XVIII e XIX foram, antes de mais nada, a idade da multiplicação: uma dispersão de sexualidades, um esforço de suas formas absurdas, uma implantação múltipla das perversões.” (FOUCAULT, 2020, p. 41). Assim, há uma proliferação discursiva sobre o sexo que fomenta tanto a incitação quanto a restrição sexual.

OBJETIVOS

- Investigar a representação da sexualidade e corpo feminino na obra *A Vênus das Peles* (2015), de Sacher-Masoch (1836-1895);
- Averiguar de que forma, o corpo e o erotismo feminino são constituídos na obra a ser analisada;
- Analisar a representação da sexualidade com base na formulação da noção de dispositivo (FOUCAULT, 2020) e agenciamento (DELEUZE; GUATTARI, 2003).

JUSTIFICATIVA

A proposta deste projeto de pesquisa é, primeiramente, fundamentada em seu caráter social, dado que, mesmo com inúmeras pesquisas publicadas sobre corpo e erotismo feminino, ainda são incipientes os estudos brasileiros publicados que abordem tais temáticas. Em contrapartida, há numeráveis artigos publicados sobre a obra literária de Sacher-Masoch na área psicanalítica (e.g. BUCHAÚL; 2016, RIBEIRO; 2017).

Isto se deve ao fato de a estética literária do autor ser pouco explorada frente à sintomatologia construída na relação entre os personagens principais. A submissão foi considerada uma perversão sexual chamada de masoquismo e, a partir da publicação de *A Vênus das Peles*, Krafft-Ebing (1886) imortaliza o nome de Sacher-Masoch com a criação deste termo.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Tal contexto levou à fisionomia das perversões sexuais e produção de verdade científica/médica sobre o infante, o corpo da mulher e os pervertidos, com o intuito de disciplinar estes corpos num patamar patogênico. Além disso, pode ampliar e contribuir, uma vez que as possibilidades do desejo são agenciadas dentro de uma lógica heterocentrada. Segundo esta lógica, todas as práticas de obtenção de prazer que fogem à regra são negadas, silenciadas e vilificadas.

APARATO TEÓRICO

A base teórica para este estudo centra-se nos conceitos desenvolvidos por Foucault (2020) sobre a sexualidade; Deleuze e Guattari (2003) sobre agenciamento e Butler (2000) acerca de gênero.

Sobre o conceito de agenciamento parte-se do pressuposto de que, o agenciamento é constituído de duas faces, é agenciamento maquínico de enunciação e agenciamento maquínico de desejo (DELEUZE; GUATTARI, 2003). Assim, “não há agenciamento maquínico que não seja agenciamento social de desejo, não há agenciamento social de desejo que não seja agenciamento colectivo de enunciação [...]” (DELEUZE; GUATTARI, 2003, p. 138 - 143).

Neste ínterim, desenvolver a noção de sexualidade nos estudos de Foucault (2020) é compreender o quanto ela é formada por relações sociais e moldada por redes de poder de determinada sociedade. É notório em seus estudos acerca da sexualidade, o quanto há uma preocupação incessante do Ocidente com a atividade sexual, tal que com a introdução de uma verdade sobre as instâncias sexuais por meio da ciência (*scientia sexualis*) que produz essa verdade sobre o sexo.

A sexualidade se desenvolve, portanto, a partir de dispositivos específicos de saber e poder – o dispositivo da sexualidade. Esse dispositivo atua de acordo com o poder nas formas de controle e na ascensão de corpos e prazeres. Logo, as práticas sexuais não legitimadas adquirem o status de perversões sexuais, com contornos patológicos delimitados. Ademais, o corpo da mulher também é

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

materializado como potência patológica que, fora da aliança de matrimônio e da reprodução, necessita ser controlado.

Estabelecendo um recorte teórico, é no século XIX que os discursos sobre o sexo foram reformulados, já que os dispositivos de saturação sexual são incorporados no rito social, as sexualidades periféricas (mulheres, infante, pervertidos), chamam a atenção. Multiplicam-se os discursos sobre o sexo, ou melhor: produções de verdade sobre o sexo, afinal “a vontade de saber sustenta o discurso científico no Ocidente ao passo que há uma vontade obstinada de não saber” (FOUCAULT, 1998, p. 55).

Com isso, as estratégias de produção do saber e poder sobre o sexo acontecem a partir dos dispositivos da sexualidade. Para Foucault (2020), em primeira análise são quatro conjuntos estratégicos que desenvolvem dispositivos específicos desse saber-poder e que atingiram certa autonomia, eis eles: “histerização do corpo da mulher, pedagogização do sexo da criança, socialização das condutas de procriação e psiquiatrização do prazer perverso”. (p. 113).

Dentre os dispositivos especificados por Foucault (2020), interessará neste estudo entender e analisar como funciona a psiquiatrização do prazer perverso (em virtude da relação masoquista estabelecida entre os personagens principais da narrativa), e a histerização do corpo da mulher como forma de controle dos corpos, definindo os em saudáveis ou patogênico.

Nesse sentido, a ciência toma para si o corpo feminino e os pervertidos como objetos que devem ser submetidos ao regime de controle social. A materialidade do corpo feminino só adquire forma e contorno na constituição como segundo sexo (BEAUVOIR, 1967), que atua para a manutenção do centro hegemônico: o homem.

É então que o desejo feminino se torna uma apropriação do discurso médico, porque é essencial desenvolver um saber-poder que preserve o sistema da lei da aliança e a ordem do desejo com a técnica de confissão. Para Weeks (2001, p. 56), “padrões de sexualidade feminina são, inescapavelmente, um produto de poder dos homens para definir o que é necessário e desejável”. Á

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

vista disso, os estudos de Butler (2000) sobre gênero tornam-se fundamentais, uma vez que o gênero também é produto discursivo, histórico e cultural, ou seja, são construções sociais e temporais.

METODOLOGIA

O percurso metodológico centra-se na análise e interpretação de material bibliográfico. Os procedimentos irão da leitura exploratória à interpretativa. O corpus de análise será a obra literária *Vênus das Peles*, escrita por Sacher-Masoch (2015).

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. In: LOURO, Guacira L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DELEUZE, Gilles. **Sacher-Masoch: o frio e o cruel**. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade: a vontade de saber**. Trad. Maria Theresa da Costa Alburqueque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

SACHER-MASOCH, Leopold von. **A vênus das peles**. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Hedra, 2015.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

SENTIDOS DE MORTE E VIDA NOS CLIPES BOCA DE LOBO, SISTEMA OBTUSO E CLEANE, DE CRIOLO

Juliane Monteiro de Souza

Orientador: Prof. Dr. Rogério Luid Modesto (UESC)

TEMA

Esse trabalho empenha-se em compreender o funcionamento discursivo nos videoclipes Boca de lobo, Sistema obtuso e Cleane, do cantor de Rap Criolo. Assim, buscaremos dispor como a imbricação das diferentes materialidades significantes (letra, voz, melodia, corpo, cenário, espaço, ritmo...) produzem os sentidos de morte nos clipes citados. O cantor e compositor de Rap brasileiro, Criolo, vem traçando um decurso simbólico em seus videoclipes, que aludem, além do mais, a contextos de tensões sociais. O Rap se difundiu no Brasil no final da década de 80 e compõe, de forma ritmada, o movimento ousado que é o hip-hop. Em uma tradução literal, ritmo e poesia, o Rap elabora a poesia a partir de rimas com teor de denúncia e constitui o movimento hip-hop, representado na dança pelo break de rua, nas artes plásticas com a pichação e o grafiti e na música com o Rap, como sugere Babi (2017). No entanto, o gênero musical foi marginalizado pela sua relação com as favelas, periferias e conseqüentemente com a negritude. Nesse sentido, os objetos do discurso no material em questão se constituem de atravessamentos que aludem a tensões sociais como desigualdade social, tráfico de drogas, racismo e corrupção.

Palavras chave: discurso; sentido; ideologia; arte; racialidade.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é analisar o funcionamento discursivo na construção dos sentidos de morte e dos sentidos de vida possíveis nos clipes (Boca de Lobo, Sistema Obtuso e Cleane), de Criolo, por meio de recortes potencialmente atravessados por discursos racializados. Além disso,



UESC



PP91

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

descrever e analisar as diferentes materialidades significantes imbricadas, bem como descrever e analisar como os sentidos de morte e vida se relacionam com as tensões raciais nos videoclipes.

JUSTIFICATIVAS

Defendo o Rap enquanto gênero musical constituído por objetos discursivos que tematizam, sobretudo, questões sociais, passíveis de análises por meio do dispositivo analítico que a AD sugere. Os clipes são ambientados em um contexto social que aludem a desigualdade racial, econômica, entre outras, levando a refletir como esse contexto pode estar atravessado por tensões raciais, funcionando assim, na interação com o modo de produção capitalista. Com isso, considero importante também expor-se a opacidade do material, a fim de compreender como a repetição do mesmo por meio do diverso constitui os modos de produção.

APARATO TEORICO

Os procedimentos aqui adotados, como sugere Pêcheux (1995), não estabilizam conceitos, quanto menos resultados. A partir da descrição do material, configuraremos quais referenciais, além do analítico, interagem com a análise proposta. Dessa maneira, no curso para o gesto de análise, devem ser impetrados potenciais dispositivos teóricos que corroboram com a ordenação para o funcionamento discursivo do sentido de morte no corpus. Dado que serão analisados três materiais audiovisuais, deve-se levar em consideração o conceito de ‘imbricações materiais’, cunhado por Lagazzi (2019), que trata da relação, diferença e deriva, conferidas às materialidades que significam para a produção dos sentidos, apresentando o efeito metafórico e o parafrástico como parte do processo de produção de sentido. Assim, na análise proposta a língua é base material para os meios ideológicos, contendo o equívoco, como sugere Orlandi (1996), ao passo que a interpretação contém a ideologia, e é da ordem do possível. No que tange os discursos racializados, Modesto

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

(2021) expõe que as tensões raciais se relacionam com o modo de produção capitalista e que os discursos que estão na fronteira do social são potencialmente racializados.

APARATO METODOLOGICO

A proposta dessa análise não visa resultados precisos, se fosse assim não poderia fundamentar esse artigo na análise de discurso de base materialista. Com efeito, para a elaboração do dispositivo analítico deve-se considerar o sujeito, a língua e a ideologia. Nesse curso, o material será descrito a partir do recorte das sequências discursivas que fazem o sentido de morte funcionar e que são sequencias de discursos, além do mais, potencialmente racializados. A imagem em si, pode ser opaca se não for levada em conta as dimensões linguística, ideológica e histórica. Compreendendo que a língua, constituída de equívocos do sujeito do discurso e a história, constituída de contradições, estão inscritas no gesto de análise, reitero que a análise do funcionamento discursivo aqui, tende ao desdobramento do sentido aludido (morte). O material será descrito, exposto a opacidade, assim, delimitando o corpus no próprio gesto de análise.

GESTO DE ANÁLISE

Diante da proposta da análise de três materiais audiovisuais é importante destacar a maneira como as imagens dos clipes podem se tornar recriações do social, ao passo que as diferentes materialidades postas, significam se relacionando e se constituindo pela incompletude. Assevero a importância de acolher o contexto acerca de tensões sociais e políticas no Brasil como segmento do processo de produção dos sentidos neste trabalho. As imagens postas nos clipes constituem cenários de horror. Em Boca de Lobo, lançado no ano de 2018, animais em proporções gigantescas tomam a cidade, que domicilia manifestações de rua em contexto de guerra. Em contrapartida a elite festeja consumindo drogas. Além disso, há reprodução de cenas de políticos envolvidos em corrupção, como o ex ministro Geddel Viera Lima (MDB). Boca de Lobo também é o nome de uma operação

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

da polícia federal, deflagrada em 2018, para investigar esquemas de propina. Em Sistema Obtuso, clipe lançado em 2020 a discursividade na letra alude ao consumo de drogas e se relaciona com a sequência visual que alude a morte, por meio de imagens de necrotério, com o próprio cantor sendo fechado em um saco preto. Cadáveres rolam em uma vala na frente do congresso nacional, quando de repente um saco preto com forma humana se levanta com movimentos limitados, quase robóticos. O clipe termina aludindo ao suicídio de um dos atores, um grileiro, em meio a uma mata em chamas. Cleane, lançado em 2021, é o nome da irmã de Criolo, que morreu de Covid-19.

REFERÊNCIAS

LAGAZZI, S. (2009). “O recorte significativo na memória”. Apresentação no III SEAD – **Seminário de Estudos em Análise do Discurso**, UFRGS, Porto Alegre, 2007. In: O Discurso na Contemporaneidade. Materialidades e Fronteiras. F. Indursky, M. C. L. Ferreira; S. Mittmann (orgs). São Carlos: Claraluz, p.67- 78.

LAGAZZI, S. **Entre o amarelo e o azul: a história de um percurso**. Línguas e Instrumentos Linguísticos, Campinas, SP, n. 44, p. 290–316, 2019.

MODESTO, R. **Os discursos racializados**. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 2, p.1-19, 20 jul. 2021.

ORLANDI, Eni. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.



UESC



PPQI

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

TENSÕES RACIAIS E DE GÊNERO NA OBRA HEROÍNAS NEGRAS BRASILEIRAS, DE JARID ARRAES: UM ESTUDO DISCURSIVO MATERIALISTA

Alana Clecy dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Rogério Luid Modesto dos Santos (UESC)

TEMA

A sociedade brasileira limitou reconhecer a figura feminina como fundamental na construção do país e, conseqüentemente, da história, a mulher é discriminada, sobretudo quando negra. Assim, é possível afirmar que existe um imaginário social de que a mulher representa o sexo frágil, de valor e direitos inferiores aos dos homens. E, no que tange a mulher negra, essa discriminação é ainda maior, visto que ela ocorre por diversos segmentos sociais. Isso em decorrência das raízes patriarcais, machistas e racistas herdadas dos primórdios da sociedade e que até hoje são alimentadas pelos discursos das classes dominantes. Tais discursos muitas vezes silenciam outros discursos constituídos, formulados e em circulação a partir de posições sujeito interseccionais, ou seja, aquelas posições estabelecidas no entremeio entre raça, gênero e classe. Com isso, nos voltamos para os discursos materializados na obra Heroínas negras brasileiras, de Jarid Arraes, obra que é atravessada por inúmeras tensões e discursos acerca da mulher negra. Para tanto, propomos um gesto de análise sobre o funcionamento discursivo das tensões raciais e de gênero que constituem a obra. Sustentaremos a análise a partir da Análise do Discurso materialista (doravante AD) recorrendo aos trabalhos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Suzy Lagazzi, Rogério Modesto e Mônica Zoppi Fontana, os quais apresentam formulações acerca do funcionamento discursivo da resistência, das posições sujeito, dos discursos racionalizados e gendrados.

OBJETIVOS



SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Geral:

Investigar o funcionamento discursivo das tensões raciais e de gênero nas narrativas heroicas que constituem a obra *Heroínas negras brasileiras*, de Jarid Arraes.

Específicos:

- Identificar, descrever e analisar as relações discursivas entre gênero e raça na obra *Heroínas negras brasileiras*, de Jarid Arraes;
- Identificar, descrever e analisar os sentidos de heroico na obra citada, fazendo relação com o conceito de resistência proposto na análise de discurso;
- Identificar, descrever e analisar os sentidos de brasilidade que atravessam a relação entre gênero e raça na obra.

JUSTIFICATIVA

Este projeto mostra-se instigante e necessária aos estudos linguísticos, literários e sociais, visto que ela enfoca uma obra literária rica em materialidades significantes o que permite trabalhar aspectos discursivos a partir do batimento entre os elementos semânticos, sintáticos, textuais, imagéticos, poéticos, etc. que materializam as condições históricas e ideológicas da nossa sociedade. A obra de Arraes é constituída de 15 cordéis e xilogravuras que tematizam histórias reais de mulheres negras, vivências repletas de lutas, lideranças, revoluções, resistências, etc. Somado a isso, este projeto é relevante por se voltar para o entremeio entre raça, gênero e discurso. Uma temática necessária para detectarmos, discutirmos e combatermos as relações preconceituosas de/sobre raça, cor e gênero. Além disso, os estudos sobre discursos racializados (CESTARI, 2017; MODESTO, 2021) estão em franco desenvolvimentos na AD materialista que se desenvolve no Brasil, com pesquisas específicas relacionando discurso, classe, raça e gênero, que começam a vir a público a partir de 2015 (CESTARI, 2015, 2017; BARBOSA-FILHO, 2016; FRANÇA, 2018;

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

MODESTO, 2018a, 2018b, 2021), revelando ser este um campo promissor dentro da área de estudo em questão. Assim, este projeto ganha relevância também por se somar e contribuir com essa discussão.

APARATO TEÓRICO

Este projeto baseia-se nos pressupostos da Análise do Discurso materialista, esta que propõe reflexões “sobre a linguagem, sobre o sujeito, sobre a história e a ideologia.” (ORLANDI, 2015, p. 9). Partindo da premissa que a linguagem possui opacidade, ou seja, que “a linguagem não é transparente. Logo, a língua, não sendo transparente, é sujeita a “falhas. Assim, AD trabalha nesse espaço de falhas que a língua está/é suscetível. Dessa maneira, voltam-nos para os discursos materializados na obra *Heroínas negras brasileiras* que de antemão nos solicitou os conceitos de discursos racializados que envolvem gênero como também os conceitos de resistência e posição-sujeito. “Os discursos racializados não se limitam a discursos de ou sobre raça, podendo então interferir em outras instâncias discursivas” (MODESTO, 2021, p.8). Ou seja, os estudos sobre a racialização estão presentes em diversos materiais estejam de maneira explícita ou não. Isto é, os discursos racializados não são necessariamente os discursos de/sobre raça, mas aqueles que apontam esse processo de racialização. Assim, trabalharemos nas falhas da língua observando e descrevendo o processo de racialização presente no nosso corpus, sobretudo ao que toca raça e gênero.

METODOLOGIA

Na AD materialista, a coleta e definição do corpus é sempre um campo aberto, sendo incoerente enumerar os procedimentos de descrição e análise previamente, visto que “o objeto discursivo não é dado, ele supõe um trabalho do analista” (ORLANDI, 2015, p. 64). À vista disso, “a delimitação do corpus só ocorre com a própria análise” (LAGAZZI-RODRIGUES, 1988, p. 59).



SEMIÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

É possível, entretanto, enumerarmos as etapas prévias. Primeiro realizaremos o levantamento teórico recorrendo aos trabalhos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Suzy Lagazzi, Rogério Modesto, Mônica Zoppi Fontana, etc. os quais apresentam formulações acerca do funcionamento discursivo da resistência, das posições sujeito, dos discursos racionalizados e gendrados. Além desses, outros conceitos que nosso corpus possa necessitar no momento das análises. Em seguida, delimitaremos nosso corpus, quais e quantas seqüências discursivas (doravante SDs) serão selecionadas da obra, isto é, iniciaremos a montagem do arquivo de análise considerando as regularidades sobre/de raça e gênero. Adiante, investigaremos as condições históricas dessa materialidade, qual/is formação/ões discursiva/s é/são (doravante FD/s) predominante/s, quais efeitos sobre raça e gênero são promovidos, quais outros efeitos são recorrentes, etc. Em paralelo a essa etapa, iniciaremos a fase de batimento de descrição/análise do corpus de acordo com a remissão desse às suas condições de produção. Desse modo, o processo de análise se realiza no ir e vir do arquivo com sua discursividade, ou seja, com a historicidade do material. Para ao final dispomos respostas acerca do funcionamento discursivo, sobretudo ao que concerne as tensões raciais e de gênero.

DISCUSSÃO

Os estudos cunhados por Michel Pêcheux, em especial os desenvolvidos no Brasil por Eni Orlandi são necessários para entendemos as ideologias que constituem nossa sociedade, e conseqüentemente, nós enquanto sujeitos discursivos. Assim, voltamo-nos para a obra de Arraes com intuito de investigar o funcionamento discursivo presente nesse material. Obra constituída de cordéis e xilogravuras que tematizam raça e gênero. Histórias reais de mulheres negras que viveram e foram importantes na constituição do Brasil, porém não são lembradas tão pouco estudadas. Assim, tais aspectos nos levam a refletir sobre as ideologias dominantes no país e nos faz questionar sobre quais sentidos de raça e gênero atravessam discursivamente a obra. Contudo, este projeto de pesquisa pode contribuir em, pelo menos, três esferas: i) O fortalecimento de uma tomada de

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

posição teórico-política em análise de discurso em direção a um compromisso antirracista e feminista. ii) Ampliação e aprofundamento teórico-social em AD acerca dos estudos sobre raça e gênero, sobretudo, aos que concernem discursos em materiais literários. iii) Estreitamento das pesquisas entre as duas grandes áreas dos estudos da linguagem: linguística e literatura, visto que voltaremos nosso olhar para discursos materializados em uma obra literária a partir de teorias linguísticas, aqui em especial, conceitos da AD materialista.

Palavras-chave: Heroínas negras brasileiras. Discursos racializado. AD materialista. Tensões raciais. Tensões de/sobre gênero.

REFERÊNCIAS

- ARRAES, Jarid. **Heroínas negras**: em 15 cordéis. São Paulo: Polén, 2017
- LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. **Algumas considerações sobre o método discursivo**; O “corpus” discursivo. In.____. O desafio de dizer não. Campinas – SP, Pontes, 1988. p. 51- 62.
- MODESTO, Rogério. **Discursos racializados**. V. 20, n. 2. Revista Abralín: São Paulo, 2021. P. 1 - 19.
- ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas-SP: Pontes, 2015.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. ORLANDI, Eni et al (trad.). 5 ed. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2014 [1975].

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

FEMINISMO NAS PAREDES, POESIA NA RUA: A ESTÉTICA FEMINISTA DOS GRAFITES DE MARIA GALINDO

Yamil Escaffi

Orientadora: Profa. Dra. Valeria Amim (UESC)

TEMA

Reconhecendo na obra de Maria Galindo uma marca autoral que os distingue de outros grafites, uma marca autoral identificável na escrita em versos, nas frequentes citações de outras obras poéticas, na presença de rima e ritmo, entre outras características; é possível interpretar estes grafites como obra poética. A partir da concepção estética de Deleuze, podemos entender que a poética de Maria Galindo expressa um ato de resistência que produz uma estética feminista e propõe novos olhares sobre as corporeidades, os afetos, o cuidado de si, e novos modos de constituição de subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo decolonial. Ativismo. Estética feminista. Experiencia. Subjetividade.

OBJETIVOS

Geral

Analisar a produção artística dos grafites de Maria Galindo como uma estética feminista de produção de experiencias e subjetividades com perspectiva decolonial.

Específicos

- Traçar uma breve genealogia do movimento Mujeres Creando e do ativismo de Maria Galindo na Bolívia.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

- Selecionar, no conjunto dos grafites, aqueles que tematizem as linhas centrais da proposta feminista de Maria Galindo: a descolonização, a despatriarcalização, a autonomia e a pluralidade.
- Identificar a construção de uma estética feminista presente naqueles grafites produzidos como atos de resistência.

JUSTIFICATIVA

Anibal Quijano pensa a noção de colonialidade como uma perduração, uma pervivência. Quijano delimita diferentes áreas e elementos da vida social afetados por esta colonialidade do poder. No entanto, pensadoras feministas questionam uma teoria de gênero apropriada nesta formulação de Quijano, por exemplo, Maria Lugones, Rita Segato e Silvia Rivera Cusicanqui. Uma questão central que Quijano deixa de lado é como o poder está inscrito nos corpos das mulheres. Nesse sentido, é importante combinar os campos epistemológicos da teoria decolonial com a teoria de gênero. Esta pesquisa visa inserir esse diálogo no contexto das discussões contemporâneas sobre a arte, ou seja, a relação intrínseca entre a colonialidade do poder, o corpo e a criação artística.

Esta pesquisa se propõe a olhar especificamente o caso de María Galindo, uma militante do feminismo anárquico, katarista, decolonial, despatriarcal, plural e autônomo. Seu trabalho artístico, desde a década de 90, denuncia a violência contra os corpos femininos por meio da criação de grafites e performances, reivindicando a rua como palco de sua luta política. Sua obra não é uma crítica apenas às estruturas patriarcais como a Igreja e o Estado, mas também a pensamentos que reproduzem ideias e práticas do capitalismo, do neoliberalismo e do colonialismo, que não proporcionam uma leitura interseccional das relações de poder em nossa sociedade.

APARATO TEÓRICO



UESC



PP91

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

Para construir uma compreensão da história do movimento feminista *Mujeres Creando*, utilizarei como fontes os ensaios e memórias escritos pelas mulheres que fazem parte do movimento, entre as quais se destacam Maria Galindo (2007; 2013; 2018), Julieta Paredes (2013; 2014) e Helen Alvarez (2005; 2019). Vamos entender a construção de essa proposta feminista a partir de uma epistemologia do sul, presente nas reflexões sobre o feminismo descolonial de Lugones (2014); o marianismo como modelo do que significa ser mulher na América Latina, de Stevens (1974); a construção de papéis de gênero, de Rocha Sanchez (2013); a privação do gozo e prazer no corpo feminino, de Basaglia (1983), e a crítica à heteronorma de Hija de Perra (2014).

Para a análise da prática artística do grafite vou movimentar conceitos das contribuições teóricas sobre grafite como arte da rua de Leila Gándara (2010) e Claudia Kozak (2004), as quais refletem sobre a relação entre arte da rua, política e ativismo. Para compreender essas produções de resistência, usarei a análise de Deleuze (1993) a respeito das sociedades de controle como um novo modelo social que substitui as sociedades disciplinares. Finalmente, analisarei o grafite de Maria Galindo a partir de Bovenschen (1985) e Stubs (2015), que propõem o conceito de estética feminista para designar um tipo de produção artística realizada por mulheres que, além de fazer parte do campo artístico, pode ser considerada como “estratégia ética/estética/política de subversão, resistência e criação” (Stubs, 2015).

METODOLOGIA

Esta pesquisa será qualitativa, de cunho bibliográfico, e tem como procedimento metodológico a análise dos grafites feministas de Maria Galindo. Na primeira etapa, traçaremos uma sucinta história do movimento *Mujeres Creando* desde a sua fundação até o presente, com vistas a elucidar os contextos em que esse movimento feminista se autodetermina como projeto descolonial, antipatriarcal, plural e autônomo.

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

No segundo momento, realizarei uma seleção de grafites para selecionar aqueles que tematizem com a linhas centrais da proposta feminista de Maria Galindo: a descolonização, a despatriarcalização e construção de um feminismo heterogêneo e autônomo.

Para o terceiro momento, trarei discussões acerca do potencial subversivo do grafite como arte e seu uso como ferramenta política de denúncia e resistência, e também discutirei suas características que o posicionam na fronteira entre obra de arte, vandalismo e ativismo.

Finalmente, no quarto momento, vou realizar uma análise da produção artística dos grafites de Maria Galindo a partir do conceito de estética feminista, defendendo que a obra de Maria Galindo está composta de experiencias peculiares e localizadas de uma multiplicidade de mulheres racializadas, e que produz subjetividades, ou seja, é um feminismo decolonial, heterogêneo, autônomo e do sul, que usa grafite considerado vandalismo como uma prática de resistência para produzir novas linguagens e estéticas.

Os grafites selecionados como ponto de partida são:

- Mujer que se organiza | no plancha más camisa.
- Para ella la culpa | para él la disculpa.
- Iglesia pro-vida | no te interesa mi vida | atte. La monaguilla.
- Hágase en mí | mi voluntad.
- Se los pido de rodillas | no nos maten | por una silla.
- Los héroes nos cansan | las mártires no descansan / las muertas no se transan.
- No se puede descolonizar | sin despatriarcalizar.
- Ni la tierra ni las mujeres | somos territorio de conquista.
- Tú me quieres virgen | tú me quieres santa / tú me tienes harta.
- Fiscalía / rima con | porquería.
- Sumaq Qamaña | es vivir | sin tu machista patraña.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

- De hacerte la cena | de hacerte la cama | se me fueron las ganas | de hacerte el amor.
- Tu ayuno y oración: | tapadera de corrupción.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Helen. Utopía: Cabalgaduras que nos hace gigantes en miniatura. In: **MUJERES CREANDO**. La virgen de los Deseos. Buenos Aires: Tinta Limón, 2005.
- BOVENSCHEN, Silvia. Existe uma estética feminista? In: ECKER, Gisela (Org.), **Estética Feminista**. Barcelona: Icara Editora, 1985
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a Filosofia?** 2ed. São Paulo: Editora 34, 1993.
- DELEUZE, Gilles. **O que é o ato de criação?** Transcrição do vídeo da série de entrevistas de 1988-89 feitas por Claire Parnet.
- GALINDO, María. **No se puedo descolonizar sin despatriarcar**. La Paz: Mujeres Creando, 2013.
- STUBS, Roberta; TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva; LESSA, Patrícia. **Artivismo, estética feminista e produção de subjetividade**. Revista Estudos Feministas. Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 26, n. 2. 2018.



SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICAS DE ÂNUS: UMA ABORDAGEM CRÍTICO-DISCURSIVA À BIOPOLÍTICA NO CIBERESPAÇO

Bruno Pacheco

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Oliveira de Freiras (UNEB)

Co-orientador: Prof. Dr. Iran Ferreira de Melo (UFRPE - UFPE)

TEMA

Numa cultura “falocêntrica”, o pênis é sempre visto como um instrumento de poder e soberania, sendo representado com vocábulos relacionados à força, a armamento, à exaltação, além de ser significado comumente por objetos de formatos anatômicos semelhantes ao membro. Em contrapartida, o ânus é visto socialmente como lugar abjeto e desprezível. Por mais que o ânus possua função sexual, principalmente na relação homoerótica, a sua referenciação é geralmente feita através de vocábulos depreciativos, quando não são silenciados e tidos como tabu.

No contexto cis-heteronormativo, aquele que penetra possui um tratamento superior ao que é penetrado, pois, se supõe que a pessoa ativa sexualmente utiliza-se do pênis e não do ânus para o coito. Como afirma Saéz e Carrascosa (2016, p. 29), esse ideário “[...] trata-se de um ódio ao passivo e, sobretudo ao homem penetrado. [...]”.

Diante disso, com base na socialização dos vocábulos para nomear o ânus e o pênis, em uma enunciação virtual, este projeto visa descrever as diferentes representações lexicais de ânus no discurso de homens cisgêneros gays na rede social Twitter, assim como refletir sobre o significado dos usos linguísticos em análise, para discutir a formação de uma visão normalizadora sobre os corpos.



UESC



PP91

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

OBJETIVOS

Geral:

Investigar na rede social Twitter a produção de sentido sobre corpo e prática sexual através construções linguísticas que representa o ânus.

Objetivos específicos:

- mapear o contexto histórico sobre as discussões acerca do ânus como dispositivo sexual;
- descrever os discursos heteronormativos presentes na representação lexical do ânus;
- verificar o quanto essas representações mantêm, subvertem, criam e/ou recriam práticas de normatização social sobre os corpos humanos;
- discutir a relação de poder, desejo e abjeção ao ânus.

JUSTIFICATIVA

Em consonância com tal discussão que este projeto propõe, Foucault (2015), descreve diversas instituições de poder que funcionam como controle dos indivíduos por meio de normas, a fim de criar uma sociedade biopolítica, de regulação dos corpos. A escola, cuja normatividade habita em sua constituição, é uma delas. Nas aulas de Ciências/Biologia, ao falar do sexo, o ânus nunca é mencionado como recurso sexual. Ao descrever o pênis, a vagina e o ânus, tem-se no discurso escolar que o ânus é unicamente um canal de dejetos, não sendo considerado um dispositivo de prazer mediante a privatização recebida há séculos. O mesmo acontece no seio familiar, quando se propõe a falar sobre sexo. Descrevem tão somente o pênis e a vulva como órgãos libidinosos. Jamais ousam a falar do ânus. Na Medicina não é diferente. Talvez até seja um pouco pior. Neste segmento, o problema iniciou-se, tempos atrás, na Psiquiatria ao descrever quais corpos são ou não normais. O ânus, na medicina, jamais é discutido como recurso sexual e o prazer anal é silenciado nos consultórios de Proctologia. Assim, é possível perceber que a privatização do

SEMIÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

ânus passa por diferentes esferas institucionais que a todo o tempo desconsidera a sua função erótica.

Por tais razões elucidadas, numa relação de poder e abjeção, a pergunta direcionadora deste projeto de pesquisa é: como o ânus tem sido significado e representado linguístico-crítico-discursivamente, pela população gay, no Twitter e como, ao falar desse órgão sexual no ciberespaço, os discursos sobre poder e abjeção reafirmam a heteronormatividade?

APARATO TEÓRICO

O conceito de heteronormatividade, apresentado por Judith Butler (2019), trata-se da matriz heterossexual presente na sociedade, onde possui objetivo de organizar os corpos dentro daquilo que se tem por normal em um processo de binaridade homem-mulher. Para Butler (2019), a performatividade da heteronorma inicia no nascimento do indivíduo de descrevê-lo, por meio do órgão genital, se é menino ou menina.

Pela Análise Crítica do Discurso, apoia-se, esta pesquisa, nos escritos do inglês Norma Fairclough para discutir criticamente a produção discursiva da representação dos vocábulos no twitter. Para Fairclough (2012 [2005], 311-312), os objetivos da ACD buscam:

[...] Dar ênfase em um problema social que tenha um aspecto semiótico. [...] Identificar obstáculos para que esse problema seja resolvido, pela análise [...]. Considerar se a ordem social (a rede de práticas) em algum sentido é um problema ou não; [...] Refletir criticamente sobre a análise.

Ao tratar-se do ânus como abjeto para a sociedade heteronormativa, Javier Sáez e Sejo Carrascosa, na obra *Pelo cu: políticas anais*, traçam discussões sobre como a heteronorma ver o ânus e o sexo anal. De acordo com *Pelo cu: políticas anais*, a prática do sexo anal, ou melhor, a arte de dar o cu é mais do que um sexo, é, na verdade, um ato político. Por isso “[...] o sexo anal provoca tanto desprezo, tanto medo, tanta fascinação, tanta hipocrisia, tanto desejo, tanto ódio. [...]” (SÁEZ & CARRASCOSA, 2016, p. 22).

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

METODOLOGIA

Como metodologia de coleta de dados e método de procedimento, será realizada uma observação não participativa, pois, nesta modalidade “[...] o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.193). Utiliza-se da perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) para a análise de aspectos linguístico-discursivos da representação dos vocábulos na significação de pênis e ânus, já que diversos fatores cooperam para essa representação, tais como relações culturais e sociais, identidades, construções patriarcais etc. “Esses elementos estão dialeticamente relacionados [...]” (FAIRCLOUGH, 2012 [2005], 309) e, portanto, possuem relevância no processo representacional dos vocábulos.

Para tanto serão analisadas cerca de 15 legendas extraídas da Twitter. A escolha da quantidade tem por objetivo fomentar e fortalecer toda discussão já apresentada em capítulos anteriores. Cada tweet representa um sujeito usuário do aplicativo e tem como marco de tempo o ano de 2020 (janeiro a dezembro). Esses tweets encontram-se amparados, muitas vezes, em imagens postadas pelos usuários da rede social. Muitas delas são acompanhadas por fotografias/fotogramas eróticos, às vezes materializando o que está descrito na legenda.

DISCUSSÃO

Quando um homem se permite ser penetrado, logo, por meio representação lexical, ver-se a depreciação do ânus e do sexo anal. Todavia, quando este se propõe a penetrar, os discursos mudam, os vocábulos mudam. No sexo hétero ou gay “[...] valora-se de forma completamente diferente quem adota o papel ativo (a pessoa que penetra) e quem assume o papel do chamado passivo (a pessoa penetrada). “[...]. Trata-se de um ódio ao lugar passivo” (SÁEZ & CARRASCOSA, 2016, p. 22, (grifo do autor)). Ou melhor, significa o desprezo ao ânus e às suas

SEMIRÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

práticas. Já o pênis sempre é bem visto, independentemente de onde ele é penetrado, se é no ânus, se é na vagina, se é na boca ou se é em um boneco inflável. A heteronorma permite, (às vezes de forma discreta) o uso do pênis sem abominações, abjeções e repúdio em diferentes situações, desde que este sujeito mantenha-se na posição do macho dominador.

Palavras chaves: Cu; Heteronormatividade; Gay; Biopolítica; *Twitter*.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Corpos que importam:** os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: Crocodilo, 2019.

CHOULIARAKI, Lillie.; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity. Rethinking critical discourse analysis.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica.** Tradução de Iran Ferreira de Melo. R. Linha D'Água. São Paulo, n. 25, p. 307-329, 2012.

PRETI, Dino. **A linguagem proibida:** um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

TWITTER. **Política de mídia sensível.** Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/media-policy>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.



UESC



PP91